



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**“TIJOLO COM TIJOLO NUM DESENHO MÁGICO”: A COMUNIDADE DE
TIJOLOS NO BAIRRO DA IMBIRIBEIRA, ZONA SUL DO RECIFE**

RELATÓRIO DE PESQUISA

RECIFE

2022

FICHA TÉCNICA

Título do documento

“Tijolo com Tijolo num desenho mágico”: A comunidade de Tijolos no bairro da Imbiribeira, Zona Sul do Recife – Relatório de Pesquisa

Instituição proponente

Faculdade Pernambucana de Saúde | E-mail: contato@fps.edu.br

Equipe de coordenação geral do projeto

Dalvaneide Araújo | E-mail: dneide@gmail.com

Jessiklécia Siqueira | E-mail: jessiklecia.siqueira@gmail.com

Coordenação de pesquisa e produção técnica

Luana Leite Rabelo¹ | E-mail: lleiterabelo@gmail.com

Equipe de pesquisa de campo²

Auriete Pereira | Cláudia do Nascimento | Emanuele Cavalcanti |

Evandro Sena | Jacson Santana | Renê Farias

¹ Cientista social. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco.

² A equipe foi selecionada pela coordenação geral do projeto junto a moradores e moradoras de Tijolos.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143t Faculdade Pernambucana de Saúde

“Tijolo com tijolo num desenho mágico”: a comunidade de Tijolos no bairro da Imbiribeira, zona sul do Recife: relatório de pesquisa. / Faculdade Pernambucana de Saúde; coordenação Dalvaneide Araújo, Jessiklécia Siqueira, Luana Leite Rabelo; colaboradores Auriete Pereira, Cláudia do Nascimento, Emanuele Cavalcanti, Evandro Sena, Jacson Santana, Renê Farias. – Recife: FPS, 2022.
49 f.

Relatório de pesquisa.
ISBN: 978-65-6034-006-0

1. Pesquisa social. 2. Comunidade em Recife. 3. Cidadania. I. Título.

CDU 303.63

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Território de Tijolos e entorno em satélite.....	10
Figura 2 – Delimitação da área de realização da pesquisa	10
Figura 3 – Registro da equipe em etapa de formação na FPS	11
Figura 4 – Registro de parte da equipe de pesquisa de campo em etapa de aplicação.....	11
Figura 5 – Registro de parte da equipe de pesquisa de campo em etapa de aplicação.....	11
Figura 6 – Gráfico de distribuição por faixa etária.....	13
Figura 7 – Gráfico de distribuição por identidade de gênero	14
Figura 8 – Gráfico de distribuição por cor/raça.....	14
Figura 9 – Gráfico de distribuição por cidade de nascimento	14
Figura 10 – Gráfico de distribuição por religião	15
Figura 11 – Gráfico de distribuição por estado civil	15
Figura 12 – Gráfico de distribuição por quantidade de moradores na residência	16
Figura 13 – Gráfico de distribuição por quantidade de moradores por gênero na residência ..	16
Figura 14 – Gráfico de distribuição por presença de pessoa com deficiência.....	16
Figura 15 – Gráfico de distribuição por presença de pessoa com doença crônica	17
Figura 16 – Gráfico de distribuição por quantidade de pessoas com doenças crônicas na residência.....	17
Figura 17 – Gráfico de distribuição por presença de filhos.....	18
Figura 18 – Gráfico de distribuição por quantidade de filhos	18
Figura 19 – Gráfico de distribuição por grau de escolaridade.....	19
Figura 20 – Gráfico de distribuição por desenvolvimento de atividade que gere renda	19
Figura 21 – Gráfico de distribuição por profissão/ocupação principal	19
Figura 22 – Gráfico de distribuição por potenciais atividades geradoras de renda.....	20
Figura 23 – Gráfico de distribuição por autoidentificação enquanto chefe de família.....	21
Figura 24 – Gráfico de distribuição por identificação de pessoa chefe de família.....	21
Figura 25 – Gráfico de distribuição por renda familiar mensal.....	21
Figura 26 – Gráfico de distribuição por tempo de residência em CT.....	22
Figura 27 – Gráfico de distribuição por percepção do morar em CT.....	23
Figura 28 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços.....	23
Figura 29 – Gráfico de distribuição por avaliação de escola.....	24
Figura 30 – Gráfico de distribuição por utilização de serviços de saúde	25

Figura 31 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de saúde oferecido.....	25
Figura 32 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de saúde oferecido (se sim)....	26
Figura 33 – Gráfico de distribuição por utilização de serviços de segurança	27
Figura 34 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de segurança oferecidos	27
Figura 35 – Gráfico de distribuição em números absolutos por avaliação de serviços de segurança oferecidos (se sim).....	27
Figura 36 – Gráfico de distribuição por existência de coleta em CT	28
Figura 37 – Gráfico de distribuição por turno de coleta de lixo em CT.....	28
Figura 38 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviço de coleta de lixo em CT.....	29
Figura 39 – Gráfico de distribuição por existência de saneamento básico em CT.....	29
Figura 40 – Gráfico de distribuição por identificação de ponto crítico de lixo em CT.....	30
Figura 41 – Gráfico de distribuição por identificação de espaços de lazer/convivência em CT	31
Figura 42 – Gráfico de distribuição em números absolutos por categorias de uso dos espaços públicos (ruas, becos, calçadas) da comunidade de Tijolos	31
Figura 43 – Gráfico de distribuição por conhecimento sobre o início de CT	33
Figura 44 – Nuvem de palavras referente às pessoas marcantes mais citadas	33
Figura 45 – Gráfico de distribuição por participação em atividade culturais.....	34
Figura 46 – Gráfico de distribuição por participação em atividades religiosas.....	35
Figura 47 – Nuvem de palavras referente às expressões sobre Tijolos mais citadas	35
Figura 48 – Quadro de comentários extras ao questionário (falas dos respondentes).....	36
Figura 49 – Gráfico de distribuição por identidade de gênero 2	37
Figura 50 – Gráfico de distribuição por cor/raça 2.....	38
Figura 51 – Gráfico de distribuição por faixa etária 2.....	38
Figura 52 – Gráfico de distribuição por grau de escolaridade 2.....	38
Figura 53 – Gráfico de distribuição por estado civil 2	39
Figura 54 – Gráfico de distribuição por quantidade de filhos 2	39
Figura 55 – Gráfico de distribuição por renda familiar mensal 2.....	39
Figura 56 – Gráfico de distribuição por residência pessoal.....	40
Figura 57 – Gráfico de distribuição por atividade econômica do negócio	41
Figura 58 – Gráfico de distribuição por propriedade do imóvel do negócio.....	41
Figura 59 – Gráfico de distribuição por existência de CNPJ	42
Figura 60 – Gráfico de distribuição por tipo de CNPJ	42

Figura 61 – Gráfico de distribuição por tempo do negócio em CT.....	42
Figura 62 – Gráfico de distribuição por quantidade de empregados.....	43
Figura 63 – Gráfico de distribuição por faturamento médio mensal.....	44
Figura 64 – Gráfico de distribuição por identificação do negócio como principal fonte de renda familiar	44
Figura 65 – Gráfico de distribuição por clientela principal.....	44
Figura 66 – Gráfico de distribuição por turno de funcionamento	45
Figura 67 – Gráfico de distribuição por principais dificuldades de manutenção	45
Figura 68 – Gráfico de distribuição por necessidades mais urgentes.....	46
Figura 69 – Gráfico de distribuição por vontade de permanecer empreendedor.....	46
Figura 70 – Gráfico de distribuição por permanência no setor de atuação do negócio.....	47
Figura 71 – Quadro de principais resultados (Q1)	48
Figura 72 – Quadro de principais resultados (Q2)	50

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	9
2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
2.1 DIAGNÓSTICO SOCIAL DA COMUNIDADE DE TIJOLOS	12
2.1.1 <i>Bloco A - O(a) morador(a) de Tijolos.....</i>	<i>13</i>
2.1.2 <i>Bloco B - A percepção sobre o viver na comunidade</i>	<i>22</i>
2.1.3 <i>Bloco C - Memória e participação no território.....</i>	<i>32</i>
2.2 A REALIDADE DOS COMÉRCIOS DE TIJOLOS	36
2.2.1 <i>Bloco A - O perfil de quem empreende</i>	<i>36</i>
2.2.2 <i>Bloco B - O perfil do negócio</i>	<i>40</i>
2.2.3 <i>Bloco C - Algumas potencialidades de limitações</i>	<i>45</i>
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo central apresentar os resultados do diagnóstico social da Comunidade de Tijolos (CT), localizada no bairro da Imbiribeira, zona sul do Recife, realizado entre os meses de setembro e outubro do ano de 2022. A pesquisa está inserida no contexto do projeto de fortalecimento da área de Responsabilidade Social e Extensão da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

O referido projeto busca construir uma base para articulação com a CT, identificando possíveis parcerias com instituições – sejam elas públicas, privadas e/ou comunitárias - com sede no território e/ou que atendam os habitantes de Tijolos, bem como com lideranças locais.

Nessa perspectiva, o presente diagnóstico se apresenta como chave para uma atuação que considere a realidade da comunidade em relação ao perfil padrão de quem são seus habitantes, como é o acesso a serviços básicos e como esses são avaliados e qual a história do lugar. Esta etapa, assim, envolveu a construção dos questionários³ – o primeiro voltado para os moradores e o segundo para os empreendimentos locais -, a formação de pesquisadores e acompanhamento do campo, a inserção, limpeza e análise dos dados coletados e, por fim, a produção deste relatório descritivo com os resultados encontrados.

Ademais, antes de adentrarmos nos apontamentos metodológicos e nos dados propriamente, vale destacar algumas concepções importantes que permeiam este trabalho e seus objetivos, ainda que de maneira resumida aos variados debates existentes.

A primeira refere-se aos entendimentos do conceito de cidadania ao qual nos vinculamos. Aqui, tomamos como pontos de partida: i) as discussões introduzidas por Santos (1979) ao analisar traços históricos da construção da cidadania brasileira e a constituição, após os anos 30, de uma “cidadania regulada” em que os direitos trabalhistas garantidos passaram atuar como vetor de acesso a outras políticas sociais (MOREIRA, 2020); ii) a abordagem sobre a questão da desigualdade social e a cidadania no Brasil proposta por Sales (1994a) e as releituras de seus conceitos-chave feitas pela autora (SALES, 1994b) e por Telles (1994)⁴; A

³ Importa ressaltar que, para a construção dos questionários, nos baseamos nas seguintes áreas temáticas de atuação da FPS: Arte, Cultura e Esportes; Comunicação; Desenvolvimento Social; Direitos Humanos e Justiça; Educação e Meio Ambiente; Emprego e renda; Saúde individual e coletiva; Sustentabilidade; Tecnologia e Empreendedorismo.

⁴ Teresa Sales (1994a) constrói seu estudo tendo como base três conceitos por ela nomeados: a *cidadania concedida*; a *cultura política da dádiva*; e o *fetichismo da igualdade social*. Grosso modo, a *cidadania concedida* estaria, como aponta a autora, na gênese da cidadania brasileira e diz respeito à não-cidadania do homem livre e pobre, o qual dependia dos favores do senhor das terras para usufruir dos direitos civis elementares. A *cultura política da dádiva*, para a autora, refere-se às relações de mando/subserviência que estão na base na cultura da dádiva e que, em última análise, se relaciona às próprias raízes da desigualdade social brasileira. O conceito de

segunda, à noção de Responsabilidade Social Empresarial, nos termos de Kreitlon (2004)⁵; e, a terceira, à ideia de extensão universitária como “instrumento de mudança social e da própria universidade”, defendida em Gadotti (2017, p.2)⁶.

A estrutura deste relatório, além desta apresentação com breves considerações metodológicas, seguiu a organização dos questionários aplicados. A primeira etapa de pesquisa com os moradores da CT é a primeira seção deste documento, contando com três subseções referentes aos três blocos existentes no questionário. Da mesma forma, a segunda seção diz respeito à segunda etapa de pesquisa, voltada para os empreendimentos identificados no território de Tijolos, e também conta com três subseções. Por fim, concluímos o trabalho com alguns apontamentos que julgamos úteis para os objetivos do projeto em questão.

1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia predominante utilizada nesta pesquisa foi quantitativa, através da investigação por *survey* descritivo - adequado para descrever as características do “objeto” pesquisado - com questionários construídos com auxílio da ferramenta online *GoogleForms*. O processo de concretização do questionário envolveu a formulação das perguntas, discussão com a equipe de campo sobre possíveis dúvidas e correções necessárias e aplicação de questionários pilotos como fase de teste. Os pesquisadores de campo foram selecionados previamente pela equipe de coordenação do projeto e compostos por moradores da comunidade de Tijolos.

O desenho do *survey* foi do tipo transversal - realizado em um espaço de tempo determinado e específico - e o processo de definição da amostra, isto é, uma parte do todo de pessoas que responderão a pesquisa, foi não probabilística por conveniência, em que os

fetichismo da igualdade social diria respeito aos aspectos mediadores das relações de classe que contribuem para que situações conflituosas resultem em suposta conciliação, gerando aparência de menor distanciamento social do que o real.

⁵ Nas palavras da autora: “Embora as definições de RSE variem de acordo com o contexto histórico e social em que são formuladas, e sobretudo em função dos interesses e da posição ocupada no espaço social pelo grupo que as formula - o qual tende a ressaltar determinados aspectos e princípios em detrimento de outros - existe um razoável entendimento, ou “consenso mínimo”, hoje em dia, quanto ao fato de que uma empresa socialmente responsável deve demonstrar três características básicas: a) reconhecer o impacto que causam suas atividades sobre a sociedade na qual está inserida; b) gerenciar os impactos econômicos, sociais e ambientais de suas operações, tanto a nível local como global; c) realizar esses propósitos através do diálogo permanente com suas partes interessadas, às vezes através de parcerias com outros grupos e organizações.” (KREITLON, 2004, p.14).

⁶ Segundo o autor: “Na prática, duas vertentes de Extensão Universitária têm se confrontado (...). A primeira entende a Extensão Universitária como a transmissão vertical do conhecimento, um serviço assistencial, desconhecendo a cultura e o saber popular. (...) Essa visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para a sociedade. A mão inversa não é considerada. (...) A segunda vertente entende a extensão como comunicação de saberes. É uma visão não assistencialista, não extensionista de Extensão Universitária.” (GADOTTI, 2017, p.2). Aqui, nos aproximamos da segunda vertente.

respondentes são escolhidos por estarem disponíveis, pois nem todos da população têm a mesma chance de serem escolhidos.

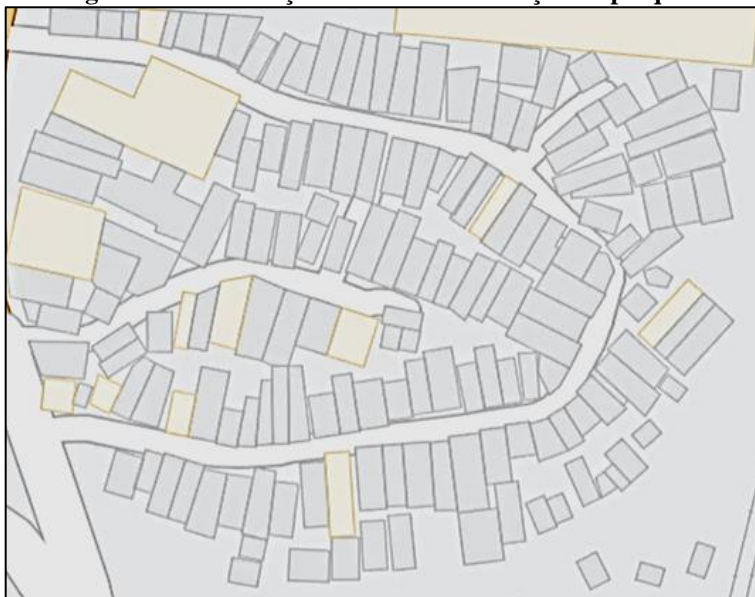
As imagens abaixo são do território da comunidade de Tijolos (figura 1) com a delimitação da área pesquisa (figura 2), bem como alguns registros do processo de formação dos pesquisadores na FPS e de aplicação dos questionários (figuras 3, 4, 5).

Figura 1 – Território de Tijolos e entorno em satélite



Fonte: GoogleMaps (2022).

Figura 2 – Delimitação da área de realização da pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir de imagem retirada do GoogleMaps (2022).

Figura 3 – Registro da equipe em etapa de formação na FPS



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 4 – Registro de parte da equipe de pesquisa de campo em etapa de aplicação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 5 – Registro de parte da equipe de pesquisa de campo em etapa de aplicação



Fonte: Elaboração própria (2022).

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 DIAGNÓSTICO SOCIAL DA COMUNIDADE DE TIJOLOS

A questionário da etapa 1 (Q1)⁷ contou com 64 perguntas, entre elas múltiplas escolhas, respostas abertas e espaços específicos para os aplicadores, e foi estruturado em três blocos, todos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa. O bloco A buscou traçar o perfil individual e a constituição familiar dos entrevistados, a partir de variáveis sociodemográficas. O bloco B, por sua vez, procurou identificar as questões ligadas ao acesso e à avaliação de alguns serviços básicos, como educação, saúde, segurança e saneamento básico. E, por fim, o bloco C teve como foco questões ligadas à identidade coletiva e a relação com o território da comunidade.

Aqui, vale destacar algumas questões que surgiram ao longo do campo quanto ao número de respondentes, o que é natural no processo de pesquisa. No início da formação com os pesquisadores, havíamos discutido a percepção dos mesmos, uma vez que são moradores antigos de Tijolos, uma aproximação possível quanto ao número de casas de CT, por termos como base apenas a informação de outra pesquisa realizada no local no ano de 2019, para nos auxiliar em algumas questões logísticas, como quantidade de questionários a serem impressos. Os pesquisadores estimaram um número acima de 500, mas, ao final, foram aplicados 255 questionários.

Pela diferença alta entre os quantitativos, discutimos com toda a equipe para que algumas hipóteses pudessem ser levantadas no sentido de possíveis causas para o total menor do que o esperado e dois aspectos centrais foram indicados: i) muitos moradores de Tijolos se mudaram para uma outra comunidade muito próxima conhecida como Tijolinhos, a qual não foi incorporada à presente pesquisa por não ser o objetivo primeiro de atuação da FPS. Pelas informações coletadas, Tijolinhos é uma ocupação recente e os preços de aluguel parecem ser mais baratos do que em Tijolos; ii) existem muitas casas que passam o dia fechadas, locais em que, apesar da aplicação também ter ocorrido no período da noite, os pesquisadores não conseguiram contato durante o período em que estiveram em campo. Conforme algumas colocações, CT é um espaço de moradia “temporária” para pessoas que trabalham de forma sazonal como, por exemplo, trabalhadores de obras que estão ocorrendo próximas ao território.

⁷ O questionário Q1 aplicado pode ser acessado através do link:

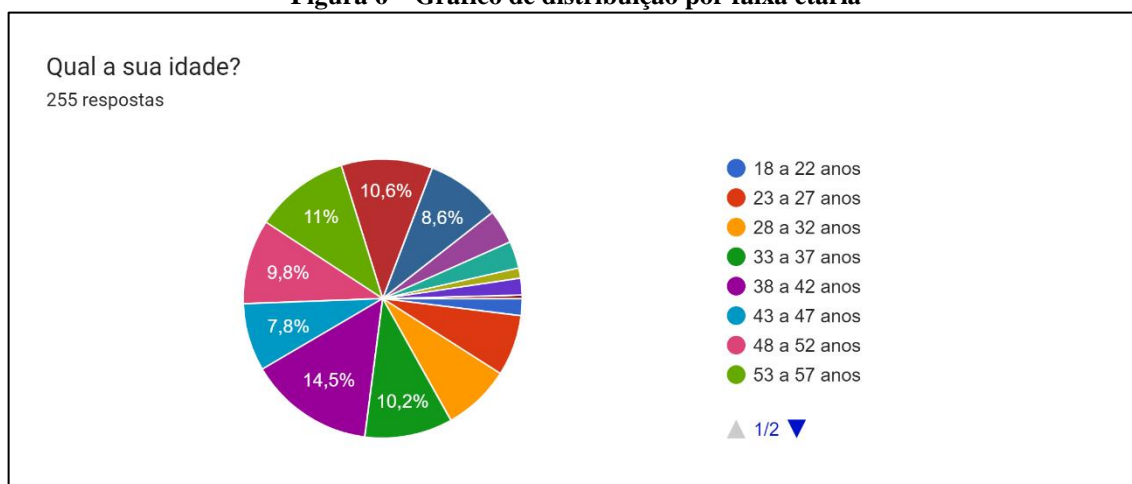
https://drive.google.com/file/d/1690C8vdRIbNT5kiIU_PudX-KNB2VLISK/view?usp=sharing.

Ademais, importa ressaltar que houve um número de 41 recusas que, mesmo com mais de uma tentativa, não quiseram responder à pesquisa ou não foram encontrados em casa.

2.1.1 Bloco A - O(a) morador(a) de Tijolos

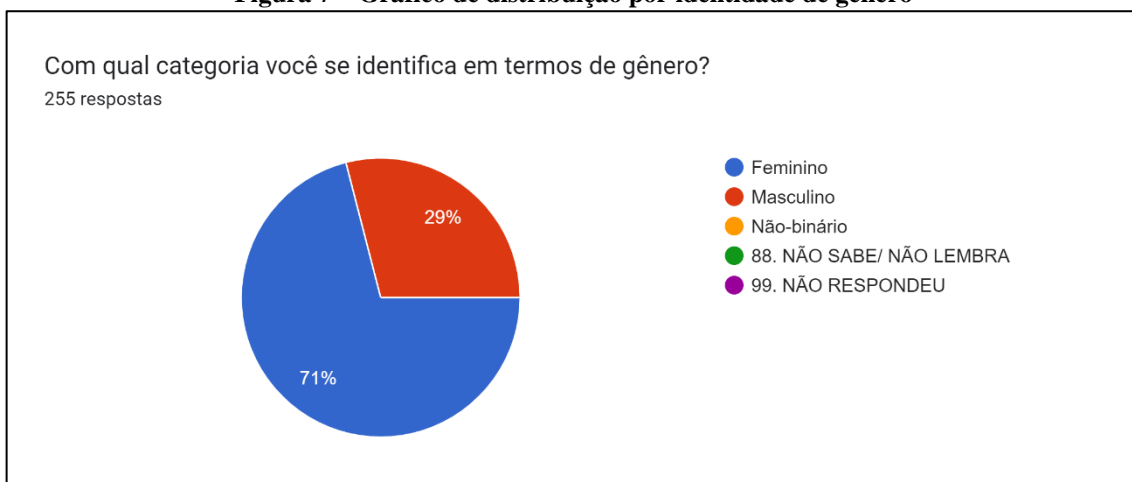
O bloco A, como já colocado, agregou perguntas com variáveis sociodemográficas dos habitantes de Tijolos. A partir dos achados, presentes nas figuras 6 a 11 representadas abaixo, temos o seguinte perfil majoritário dos moradores respondentes da comunidade: os maiores percentuais agregados, quanto à faixa etária, mostram que 24% – só foram entrevistadas pessoas com 18 anos ou mais - têm entre 33 e 42 anos e 22% entre 53 e 62 anos; 71% se identificam com o gênero feminino; 56% se autodeclaram pardos; 63% nasceram na cidade do Recife; 63% se consideram pertencentes à religião católica; e 49% são de pessoas solteiras quanto ao estado civil.

Figura 6 – Gráfico de distribuição por faixa etária



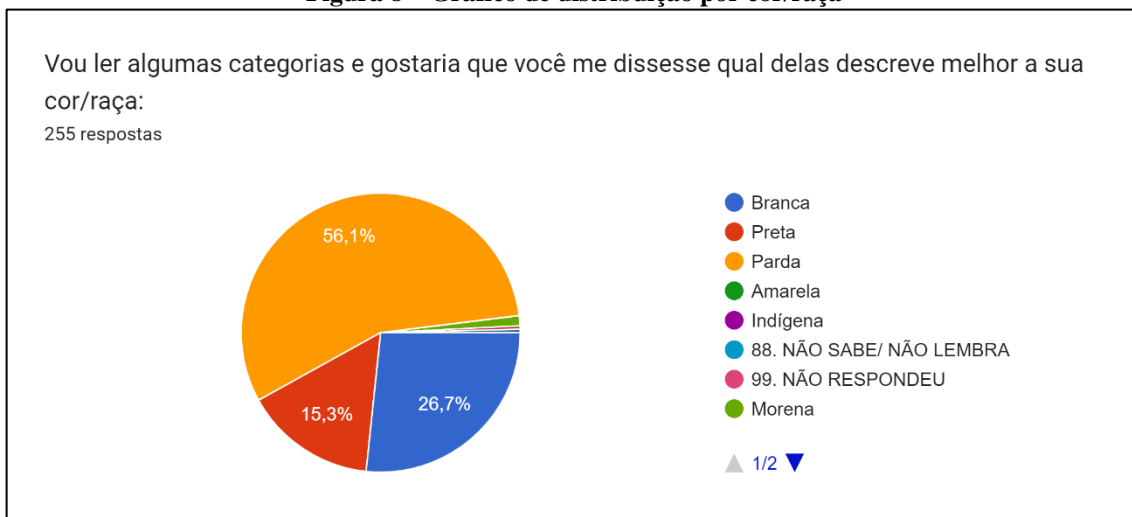
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 7 – Gráfico de distribuição por identidade de gênero



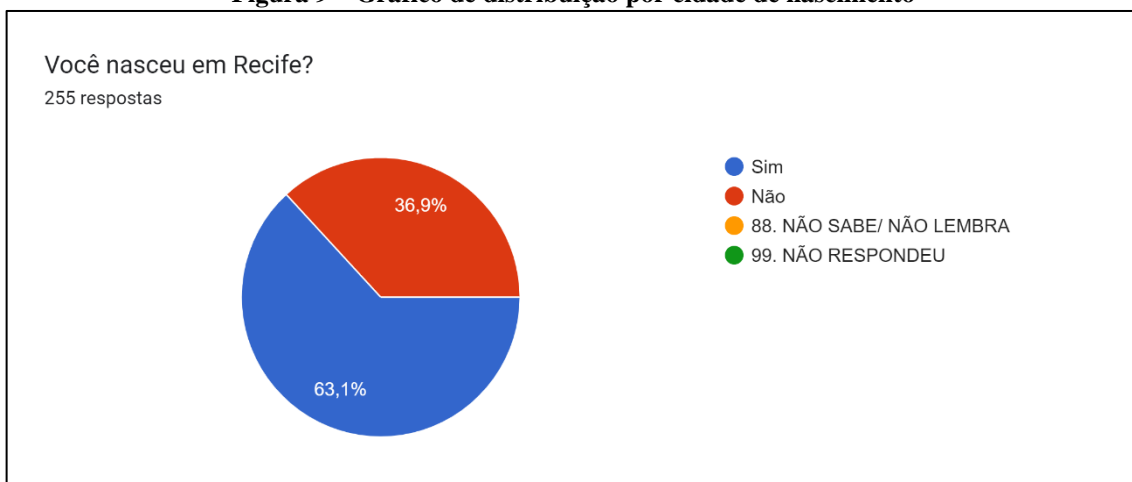
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 8 – Gráfico de distribuição por cor/raça



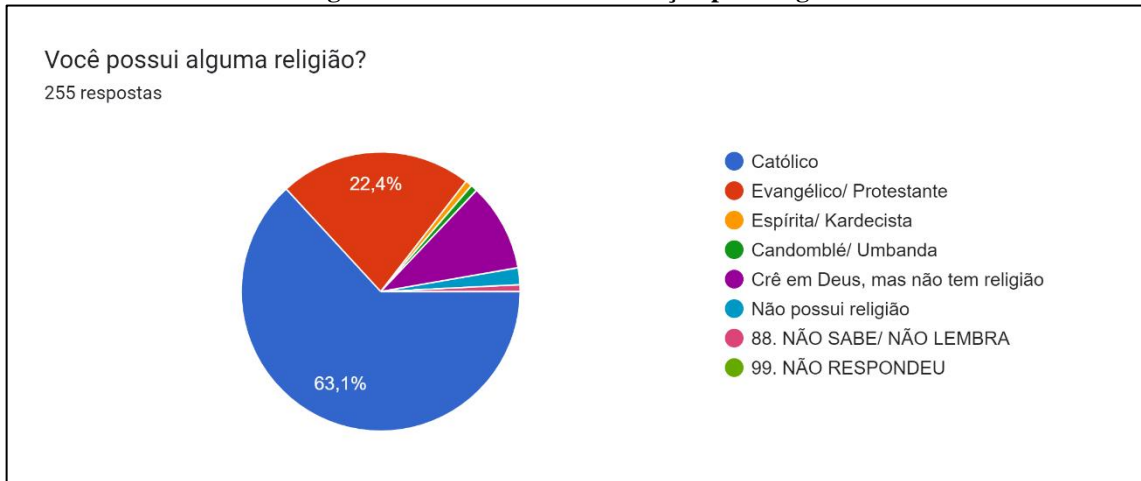
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 9 – Gráfico de distribuição por cidade de nascimento



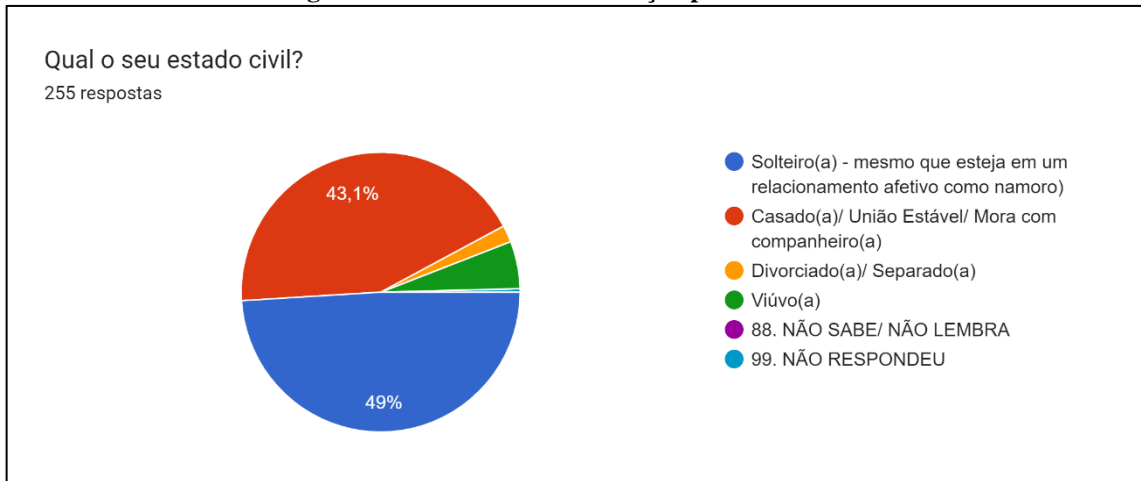
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 10 – Gráfico de distribuição por religião



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

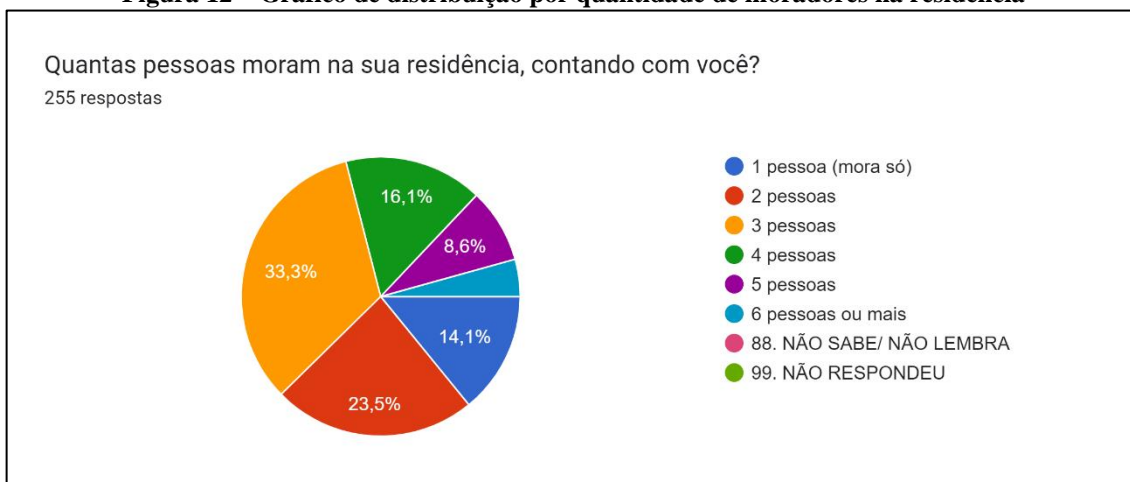
Figura 11 – Gráfico de distribuição por estado civil



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

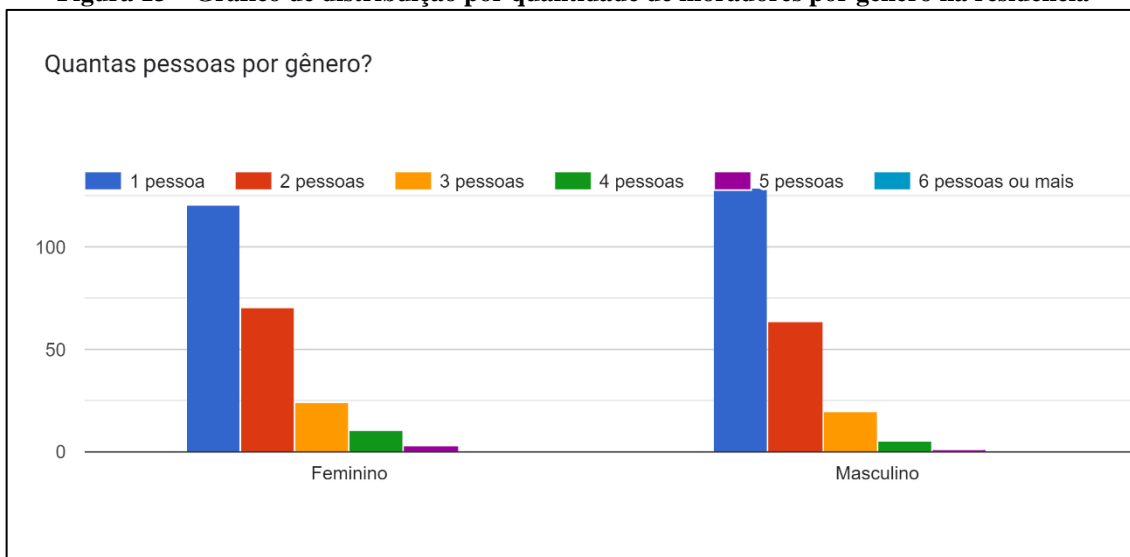
Em relação à quantidade de moradores por residência, a maioria das casas de Tijolos concentra 2 e 3 pessoas (figura 12), categorias que, somadas, totalizam cerca de 57% dos respondentes. A figura 13 demonstra que, quanto ao gênero, a distribuição por casa possui certo equilíbrio. As figuras 14 e 15, respectivamente, apontam que apenas 11% moram com alguém com algum tipo de deficiência e 55% moram com alguém que tem alguma doença crônica. No último caso, temos a prevalência de hipertensão nas casas de tijolos (figura 16).

Figura 12 – Gráfico de distribuição por quantidade de moradores na residência



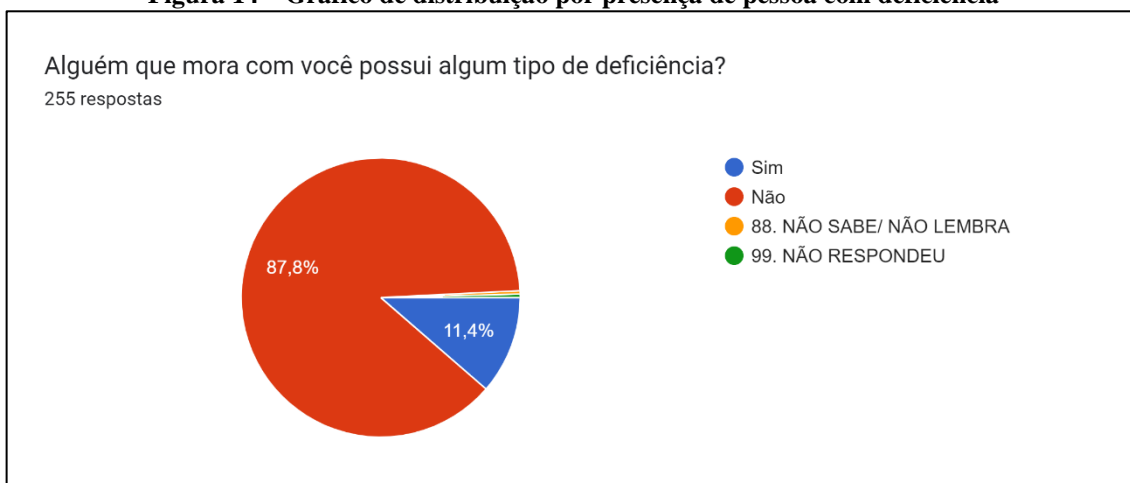
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 13 – Gráfico de distribuição por quantidade de moradores por gênero na residência



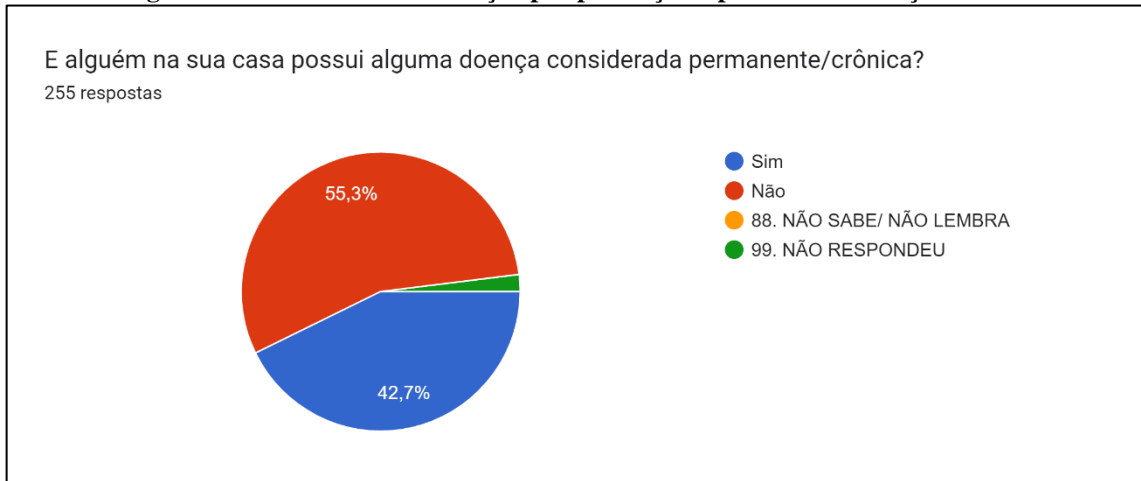
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 14 – Gráfico de distribuição por presença de pessoa com deficiência



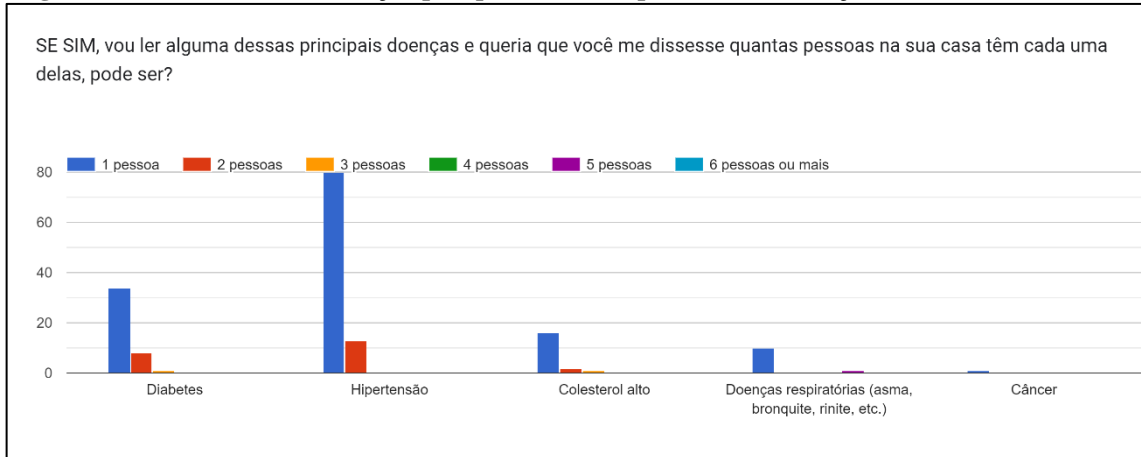
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 15 – Gráfico de distribuição por presença de pessoa com doença crônica



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

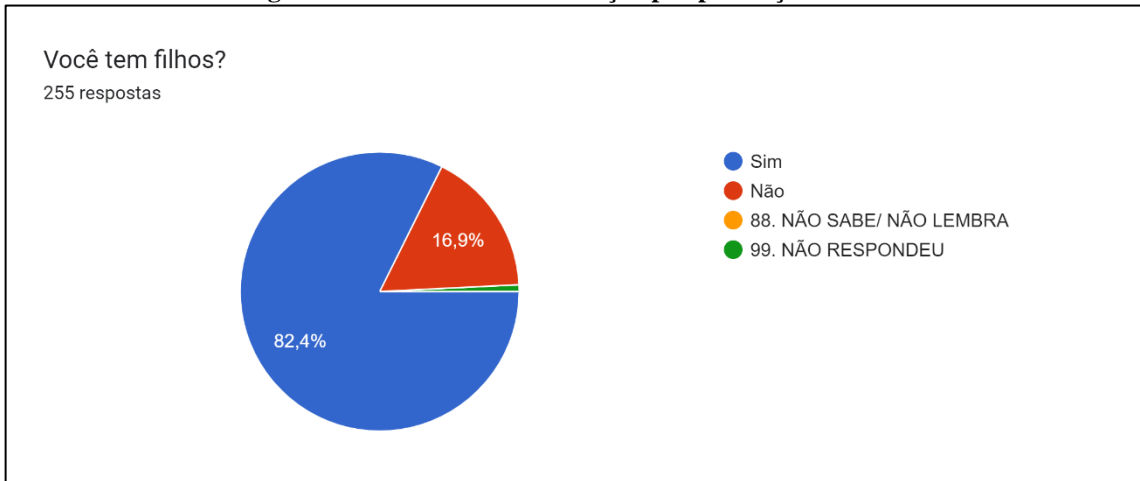
Figura 16 – Gráfico de distribuição por quantidade de pessoas com doenças crônicas na residência



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

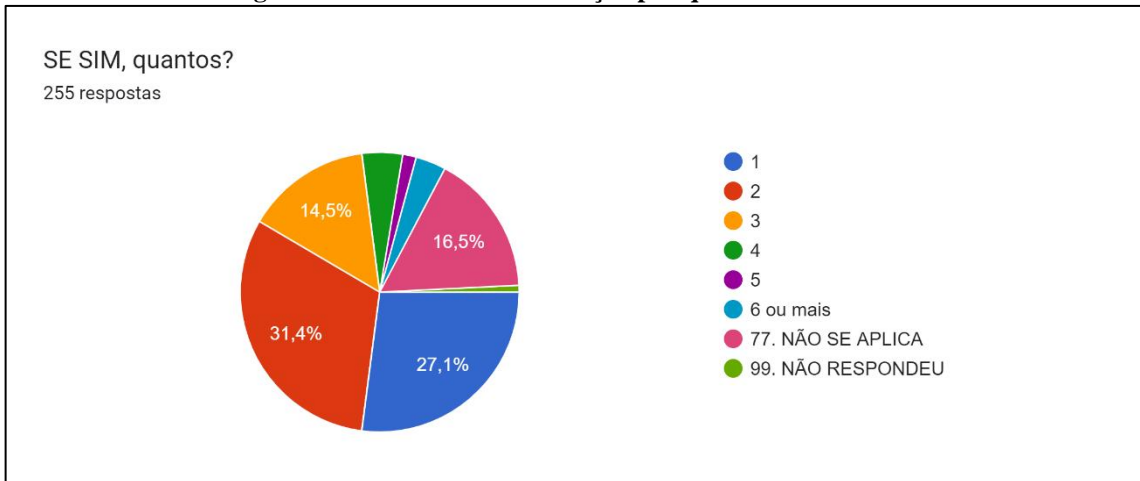
Ademais, 82% dos respondentes disseram ter filhos e, entre esses, os maiores percentuais, quando agregados, indicam que um total de 59% possui entre 1 e 2 filhos (figuras 17 e 18).

Figura 17 – Gráfico de distribuição por presença de filhos



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 18 – Gráfico de distribuição por quantidade de filhos

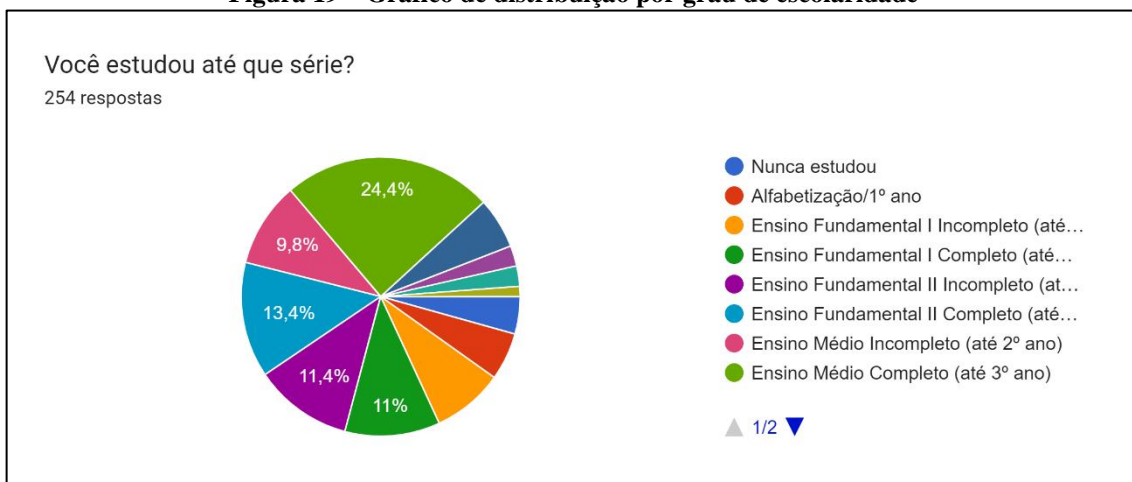


Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

No que diz respeito ao grau de escolaridade (figura 19), temos que 24% dos respondentes concluíram o ensino médio, seguido do segundo maior percentual de 13% que dizem terem estudado até o 9º ano (antiga 8ª série), tendo o ensino fundamental II completo.

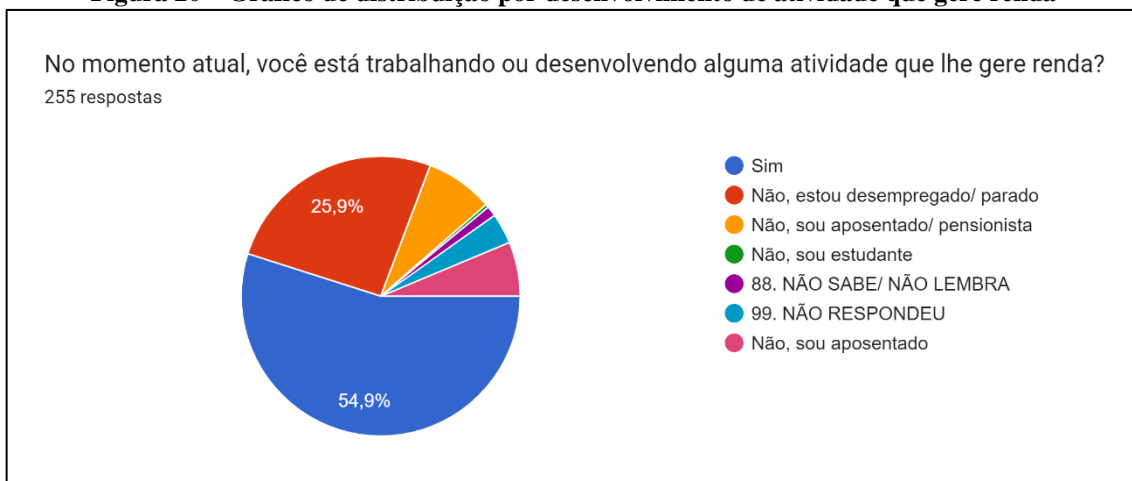
Quando perguntado se a pessoa desenvolve alguma atividade que lhe gere renda (figura 20), 55% disseram que “sim” e 26% responderam que “não, estou desempregado/parado”. Entre aqueles que “sim”, as principais ocupações seriam de autônomos e de empregados com carteira assinada, como indica a figura 21. Além disso, na tentativa de identificar potenciais atividades geradoras de renda entre os moradores da comunidade, a figura 22 informa que 50% dos respondentes dizem ter alguma habilidade, em que as áreas mais citadas versam sobre possuir o próprio negócio e trabalhar nos setores de culinária/gastronomia (restaurantes, lanchonete, confeitarias) e de beleza (esmalteria, design de sobrancelhas, barbearia, salão de beleza).

Figura 19 – Gráfico de distribuição por grau de escolaridade



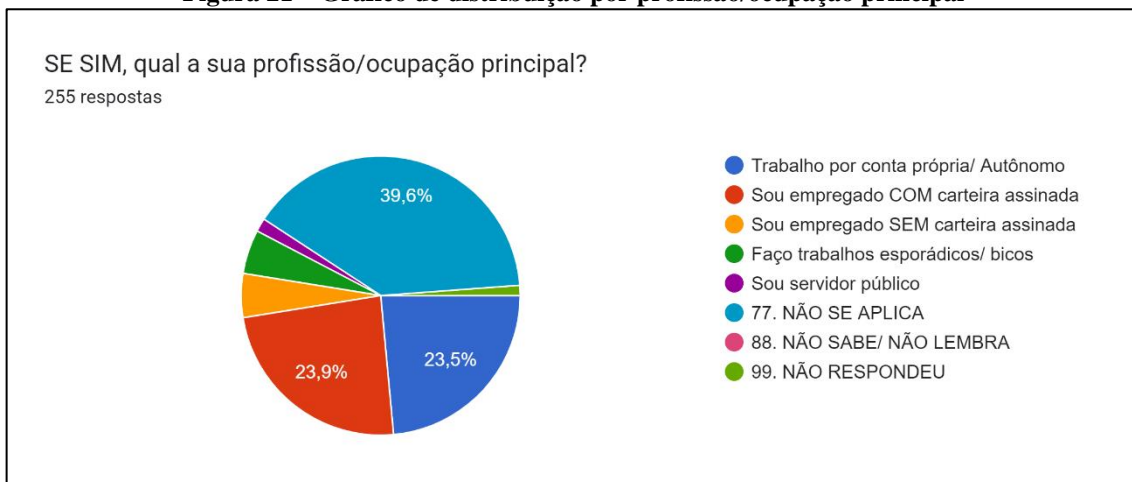
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 20 – Gráfico de distribuição por desenvolvimento de atividade que gere renda



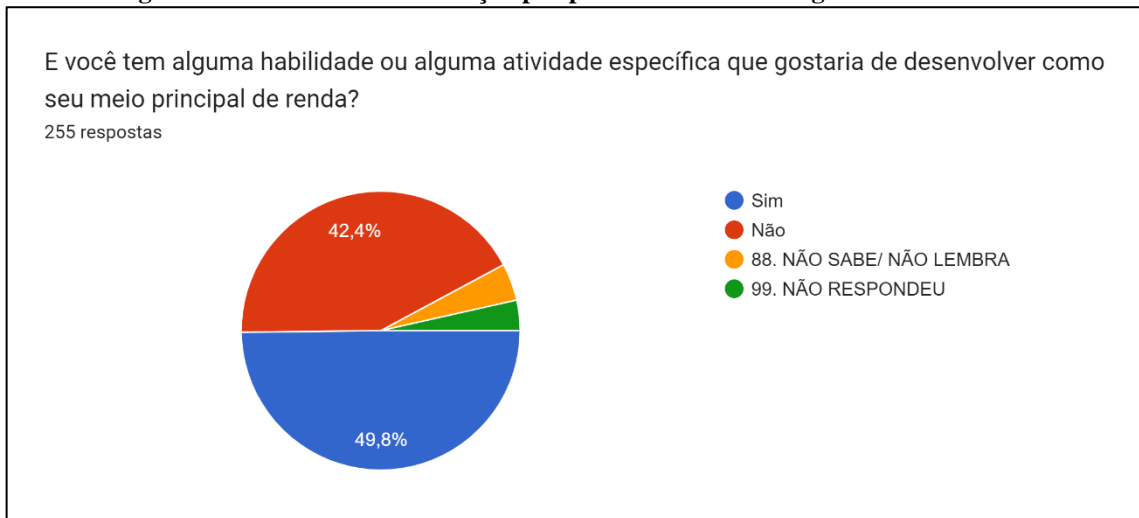
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 21 – Gráfico de distribuição por profissão/ocupação principal



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 22 – Gráfico de distribuição por potenciais atividades geradoras de renda

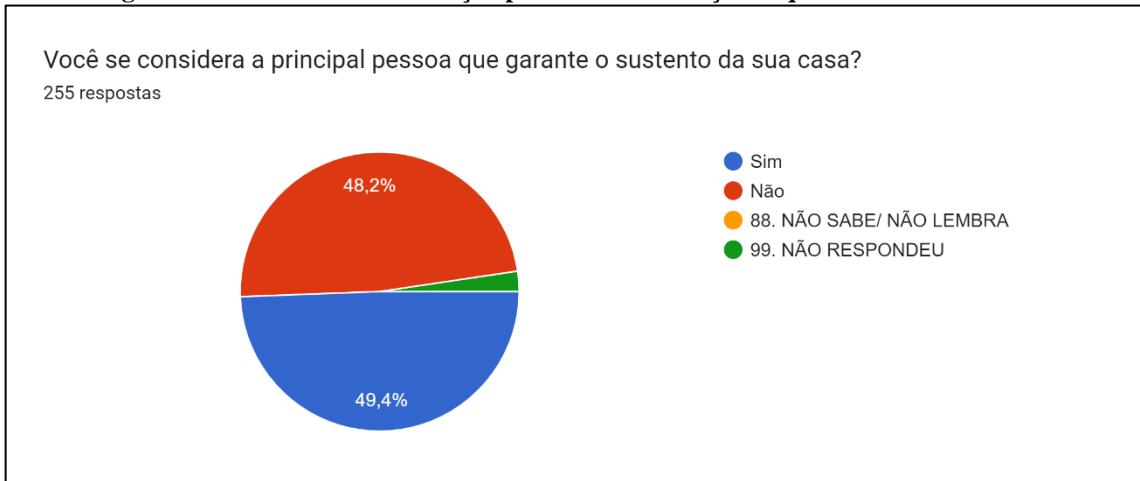


Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Ainda nos aspectos relacionados à renda, procuramos identificar quem as pessoas entrevistadas percebem como fonte principal do sustento da casa onde moram, isto é, quem ocuparia a posição de principal “provedora” da família. Entre os respondentes, 49% disseram que são elas mesmas e 48% consideram ser outra pessoa (figura 23). Aqui, como mostra o gráfico da figura 24, a maioria dos que responderam “não”, informa que a principal pessoa que garante o sustento de sua casa é “uma pessoa que mora comigo – sendo um homem”, o que parece reforçar os papéis de gênero ainda presentes na sociedade brasileira.

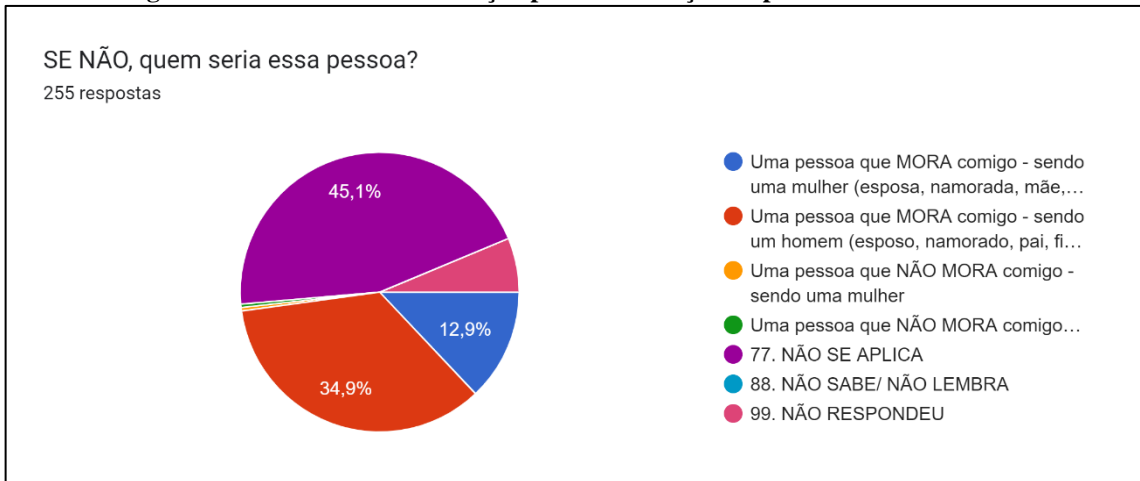
Por fim, ao final do bloco A, como presente na figura 25, foi possível identificar, na soma dos maiores percentuais, que 71% possuem renda mensal familiar de até R\$2400,00, mas, entre esses, a maioria (44%) vive apenas com renda de até R\$1200,00, isto é, cerca de um salário-mínimo.

Figura 23 – Gráfico de distribuição por autoidentificação enquanto chefe de família



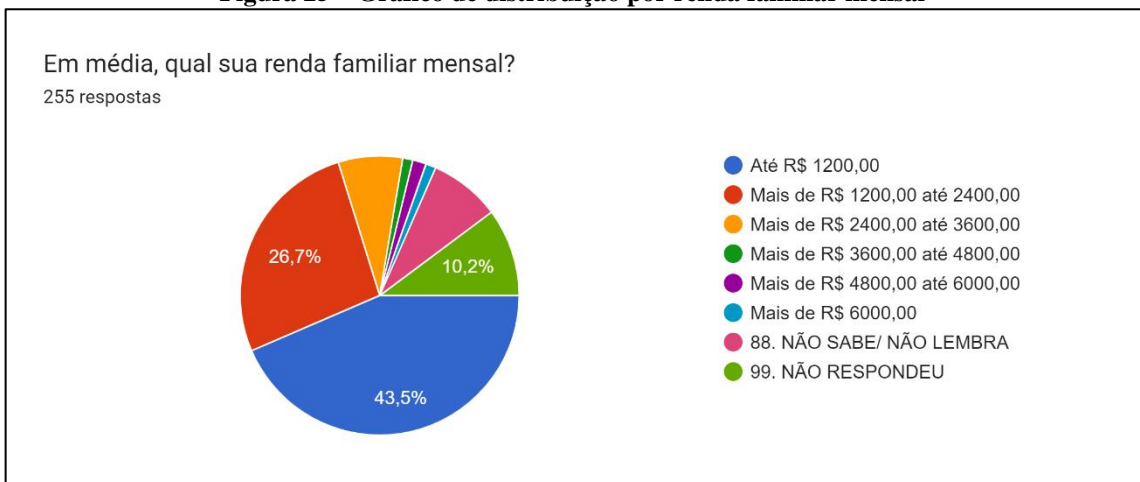
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 24 – Gráfico de distribuição por identificação de pessoa chefe de família



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 25 – Gráfico de distribuição por renda familiar mensal



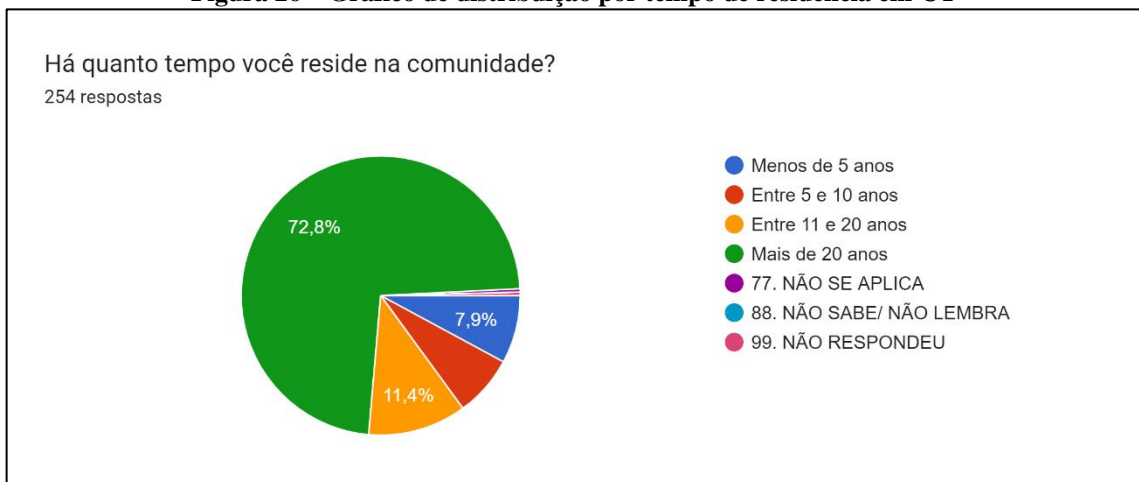
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

2.1.2 Bloco B - A percepção sobre o viver na comunidade

O segundo bloco do questionário foi o que teve a maior concentração de questões, pois abarcou perguntas sobre a percepção de como é morar na comunidade de Tijolos e, para tanto, buscamos alcançar a avaliação das pessoas quanto a alguns serviços norteadores da ideia de acesso a direitos e à cidadania. Além disso, contou com um número maior de questões abertas/subjetivas, mas que, para fins deste Relatório, foram quantificadas em contagem simples por meio da tabulação do Excel.

Como mostra a figura 26 logo abaixo, grande parte dos moradores de Tijolos que responderam ao questionário, residem na comunidade há mais de 20 anos. Eles concentram 73% do total de respondentes e são seguidos de 11% que informaram morar em CT há um período também longo de tempo (entre 11 e 20 anos).

Figura 26 – Gráfico de distribuição por tempo de residência em CT

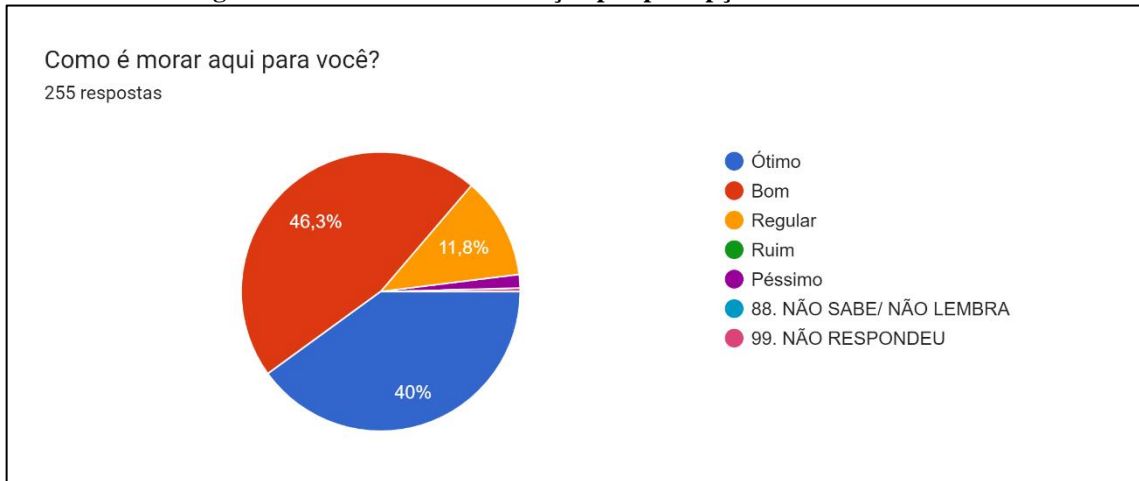


Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Antes de adentrarmos em perguntas mais específicas, as pessoas foram questionadas sobre como é, numa escala que vai de péssimo a ótimo, morar em Tijolos (figura 27): 46% disseram achar bom e 40%, ótimo. A ideia, aqui, era buscar comparar a avaliação mais geral sobre a vida na comunidade com as avaliações sobre serviços de forma mais particular.

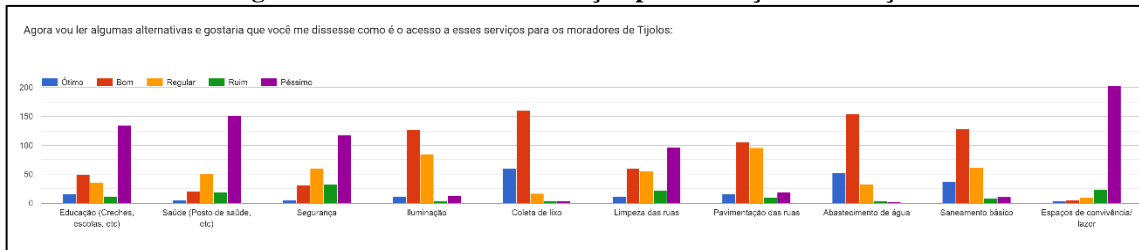
Torna-se interessante, assim, contrapor os dados acima com os dados apresentados visualmente na figura 28, em que, seguindo a mesma escala, especificamos as áreas de educação, saúde, segurança, iluminação, coleta de lixo, limpeza das ruas, pavimentação das ruas, abastecimento de água, saneamento básico e espaços de lazer/convivência.

Figura 27 – Gráfico de distribuição por percepção do morar em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 28 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

A leitura dos dados presentes no gráfico da figura 28 informam que a avaliação do acesso a parte importante dos serviços tem resposta negativa como predominante: educação, saúde, segurança, limpeza das ruas e, principalmente, espaços de lazer/convivência foram avaliados majoritariamente como “péssimo”; as resposta sobre iluminação e pavimentação das ruas variou entre “bom” e “regular”; e apenas coleta de lixo, abastecimento de água e saneamento foram avaliadas com “bom” pela maioria dos respondentes.

Alguns achados que apresentaremos neste ponto foram respostas abertas a questões de interesse mais qualitativo e, por isso, foram possíveis de quantificação após a tabulação dos dados e com a contagem da frequência em que os termos comuns apareciam.

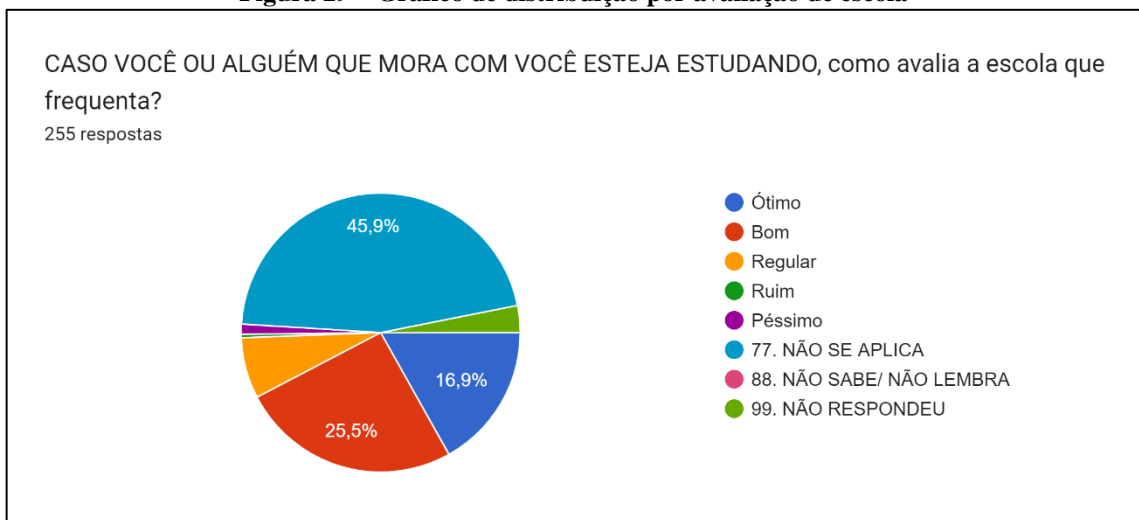
As perguntas 33 e 34 do questionário eram, respectivamente, as seguintes: “A gente sabe que aqui dentro de Tijolos não existe nem creches nem escolas, mas você poderia me dizer em quais bairros as crianças e os jovens daqui costumam estudar?”; “E quais são as principais instituições que elas frequentam? Poderia me dizer?”.

A análise dos dados nos mostrou que: i) os bairros mais frequentados pelas crianças e jovens de Tijolos eram Boa Viagem e Imbiribeira; ii) quanto às instituições, entre as mais citadas, apenas uma fica na Imbiribeira, qual seja a Escola Municipal Manoel Torres, e as outras

seis estão localizadas em Boa Viagem. Entre essas, foram indicadas com maior destaque duas escolas municipais – Escola 14 Bis e Escola Madre Teresa de Calcutá – e quatro instituições estaduais: EREM Santos Dumont; EREM Fernando Mota – ambas Escolas de Referência em Ensino Médio que funcionam em regime de tempo integral -; Escola Brigadeiro Eduardo Gomes (EBEG) que atua do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio; e, por fim, a Escola Manoel Borba, a qual abrange os anos do ensino médio.

A figura 29 abaixo faz referência à pergunta 35 do questionário a partir da qual foi possível extrair que 46% não têm alguém que esteja estudando na residência, mas, quando sim (130 pessoas em número absoluto), ou avaliam a instituição como boa - 65 pessoas o que equivale a 50% das 130 - ou como ótima - 43 pessoas ou 33% das 130. Aqui, os dados parecem contradizer a avaliação majoritária de “péssimo” da figura 28, mas, esta dizia respeito ao acesso ao serviço de educação e não as instituições frequentadas em si e, uma vez que a CT não possui nenhum equipamento da área no próprio território, isso pode explicar a percepção negativa acima apontada.

Figura 29 – Gráfico de distribuição por avaliação de escola



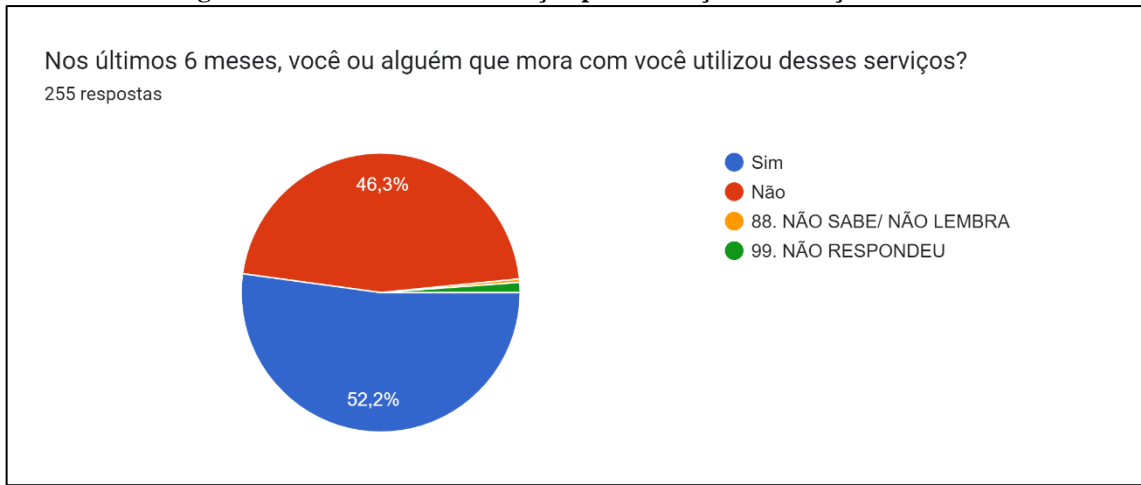
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

As perguntas 36, 37, 38, 39 e 40 dialogam com o tema da saúde. Na primeira, foi possível identificar que o principal bairro que as pessoas de Tijolos procuram para ter acesso à saúde é a própria Imbiribeira e, na pergunta 37, ficou claro que o Posto Romildo Gomes, o “posto do Geraldão” como as pessoas conhecem, e a UPA da Imbiribeira são as duas principais instituições que os moradores da comunidade frequentam.

A questão 38, representada na figura 30 abaixo, indica que boa parte dos respondentes, ou alguém que mora com eles, utilizaram os serviços de saúde nos últimos seis meses (52%) e,

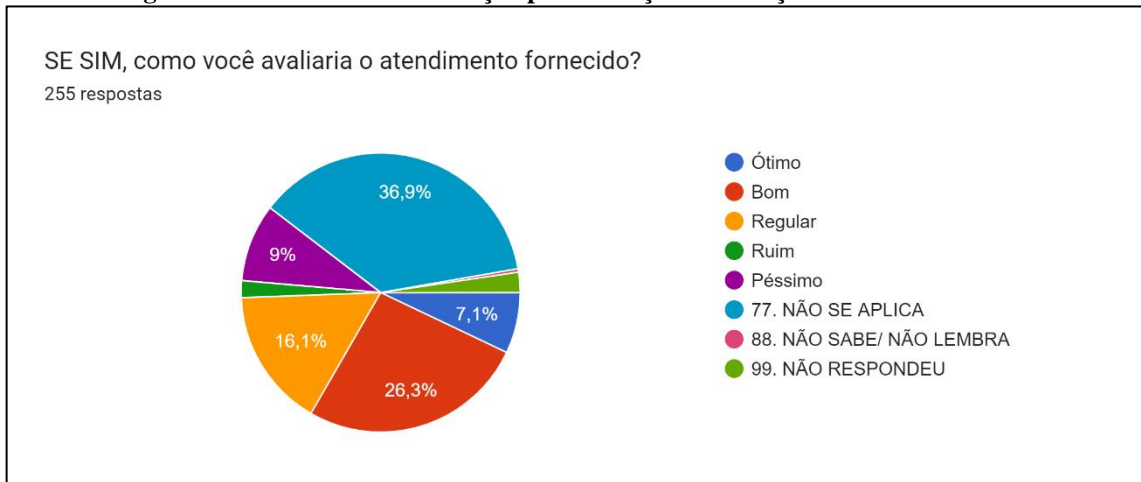
com a leitura das respostas da questão 39, em que perguntávamos quais serviços, os mais significativos quantitativamente foram: “emergência”, “clínico/clínico geral”, “consultas médicas”, “ginecologista”. A questão 40 (figura 31) indicou uma variação quanto à avaliação aos atendimentos fornecidos, em que, a porcentagem apenas entre aqueles que utilizaram os serviços nos últimos seis meses, isto é, um total de 130 pessoas foi de: 45% para “bom”; 28% “regular”; 14% “péssimo”; e 10% “ótimo” (figura 32).

Figura 30 – Gráfico de distribuição por utilização de serviços de saúde



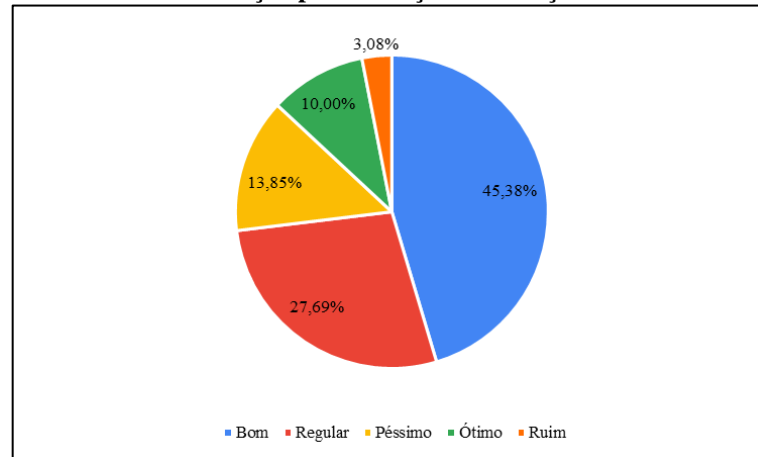
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 31 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de saúde oferecido



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 32 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de saúde oferecido (se sim)

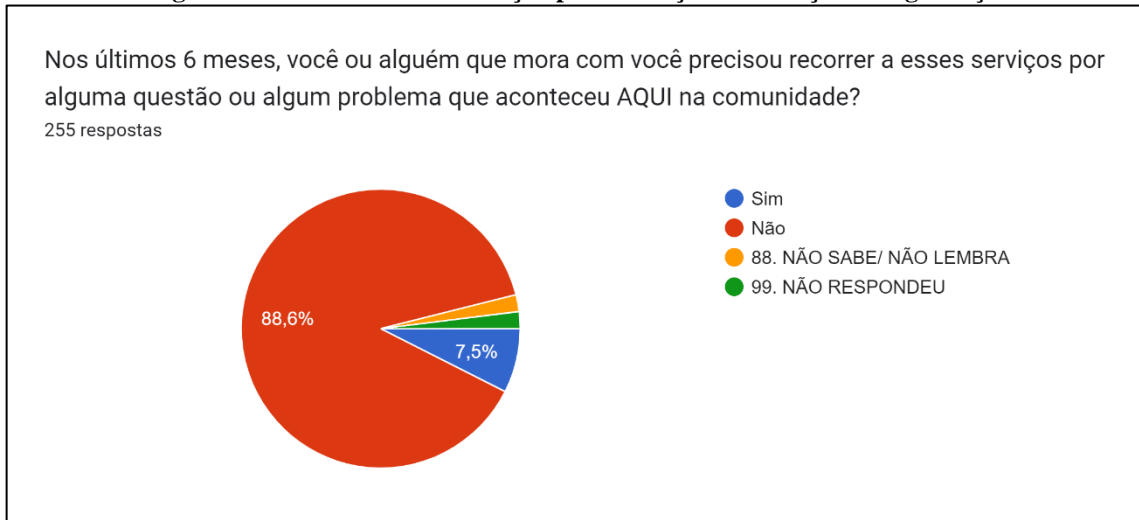


Fonte: Elaboração própria (2022).

As questões 41, 42 e 43 do questionário versavam sobre a temática da segurança. Perguntamos diretamente, em primeiro lugar, para quais delegacias ou postos policiais os moradores de Tijolos costumavam ir, quando necessário, e a resposta foi quase consensual: Delegacia de Boa Viagem. Na questão 42, por sua vez, buscamos identificar se as pessoas entrevistadas ou pessoas que moram com elas vivenciaram, nos últimos seis meses, alguma circunstância ocorrida na comunidade, em que acionar as instituições de segurança foi preciso na tentativa de analisar se fatos assim aconteciam com frequência, inclusive como um possível indicador de insegurança do território, uma vez que, na etapa de formação com os pesquisadores, ficou claro que esse parecia um tema mais delicado de ser abordado.

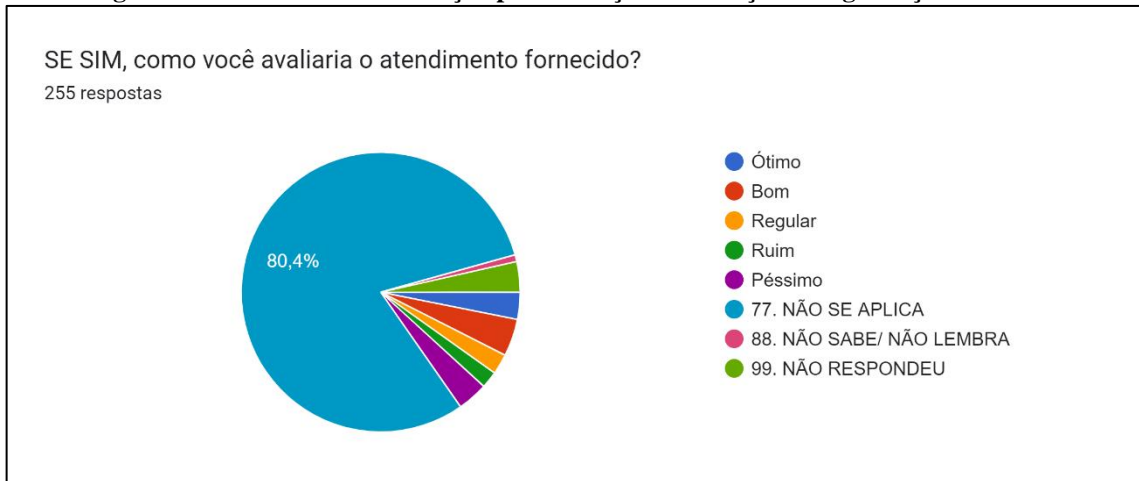
Conforme figura 33 abaixo, ficou claro que cerca de 90% dos respondentes não precisaram recorrer aos aparatos da área. Além disso, com a contagem absoluta das respostas, observamos que os 7% que responderam sim representaram apenas 19 pessoas – em contraponto a 226 que disseram “não”, 5 “não sabe/não lembra” e outras 5 “não respondeu”. Entre essas, a avaliação do serviço oferecido se distribuiu, em números absolutos, da seguinte forma: 7 pessoas responderam “bom”; 4, “ótimo”; outras 4, “péssimo”; 3, “regular”; e apenas 1, “ruim” (figuras 34 e 35).

Figura 33 – Gráfico de distribuição por utilização de serviços de segurança



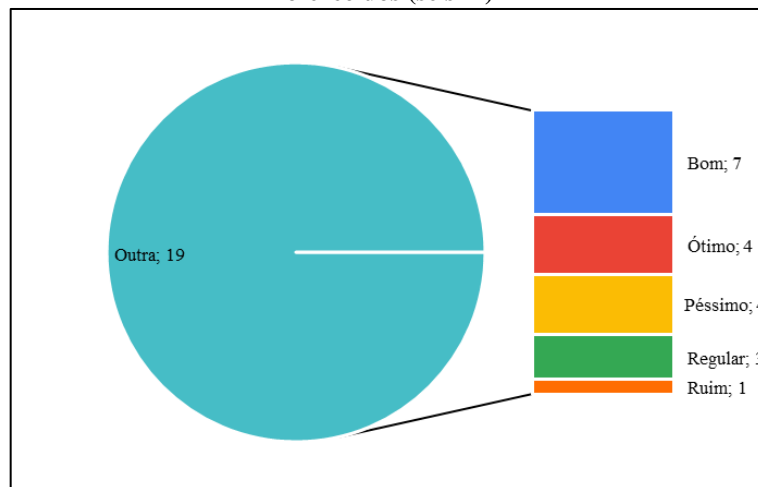
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 34 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviços de segurança oferecidos



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 35 – Gráfico de distribuição em números absolutos por avaliação de serviços de segurança oferecidos (se sim)

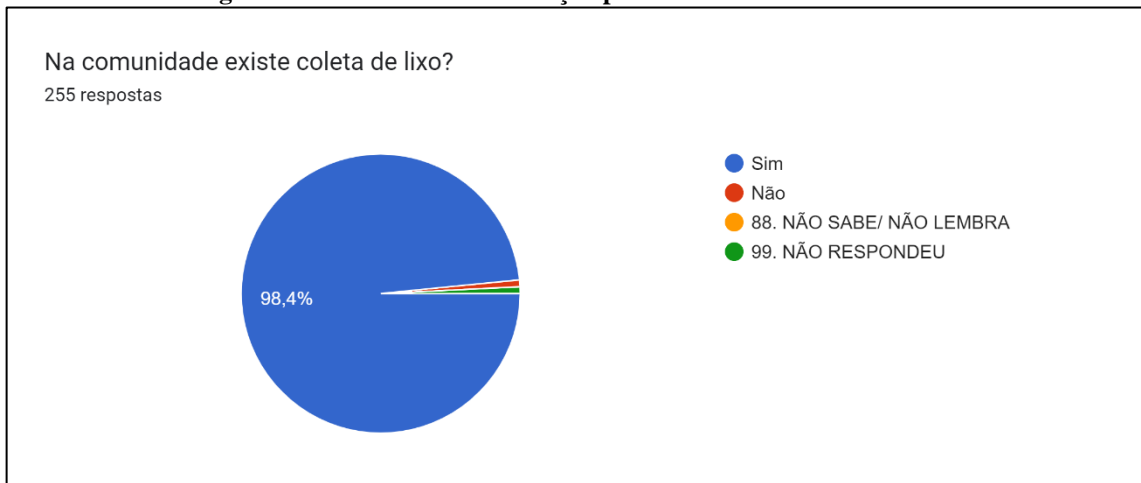


Fonte: Elaboração própria (2022).

Os pontos subsequentes do questionário estavam relacionados a questões ligadas à realidade de Tijolos quanto ao meio ambiente. Primeiramente, tratamos da coleta de lixo; em seguida, do saneamento básico; e, por fim, sobre pontos críticos de lixo.

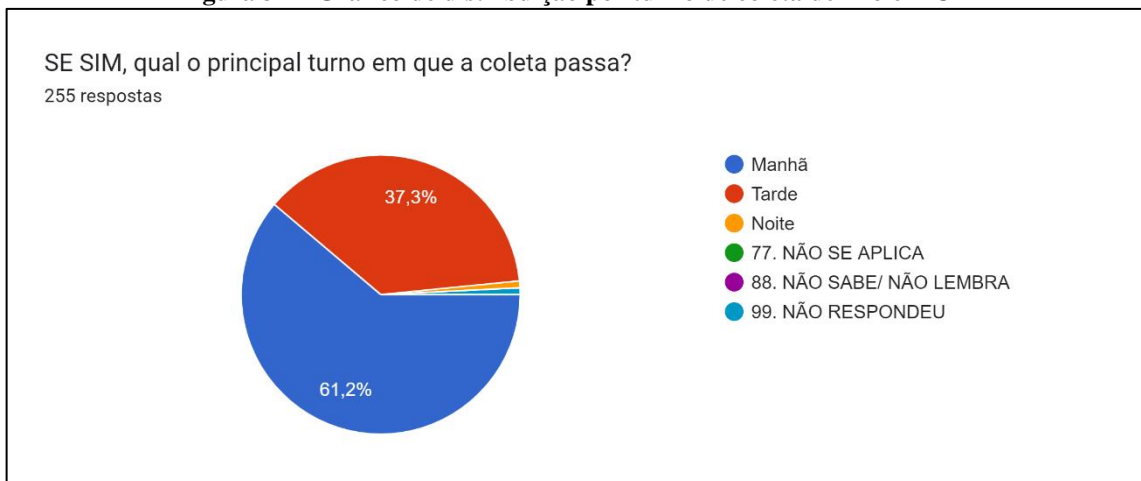
As figuras 36 a 38, abaixo representadas, indicam que: i) 98% dos respondentes afirmam existir coleta de lixo em CT; ii) desse total, 61% dizem que a coleta ocorre no turno da manhã e 37% à tarde; iii) a avaliação do serviço é majoritariamente positiva, em que 63% o consideram “bom”, 28% “ótimo” e 8% “regular”. Por sua vez, no que diz respeito ao saneamento básico, 84% das pessoas entrevistadas informaram que a comunidade é toda saneada (figura 39).

Figura 36 – Gráfico de distribuição por existência de coleta em CT



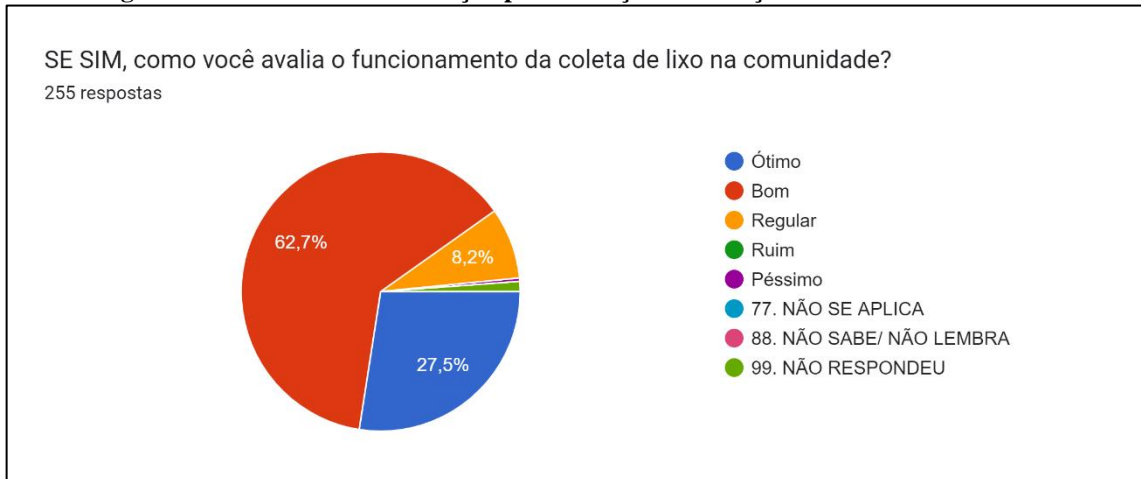
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 37 – Gráfico de distribuição por turno de coleta de lixo em CT



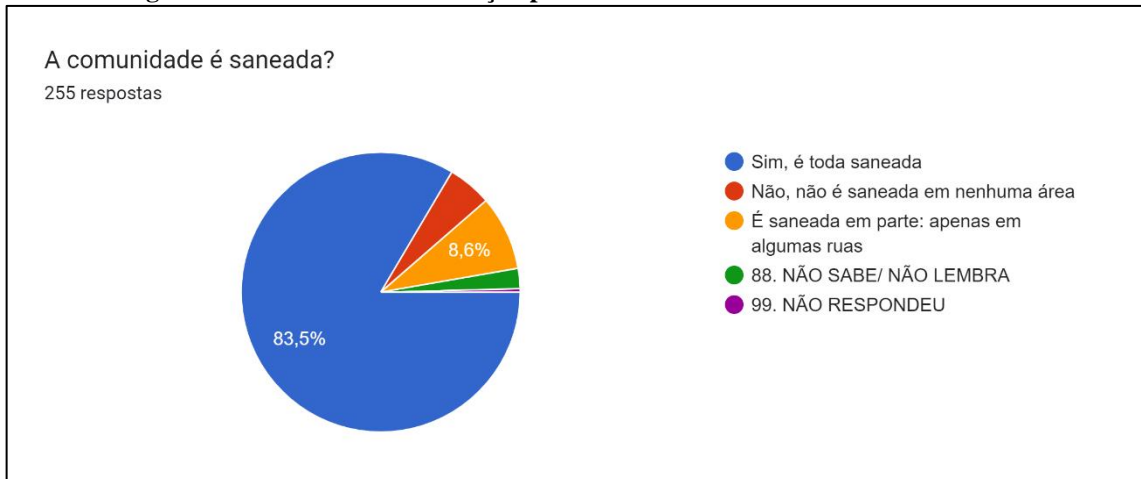
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 38 – Gráfico de distribuição por avaliação de serviço de coleta de lixo em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

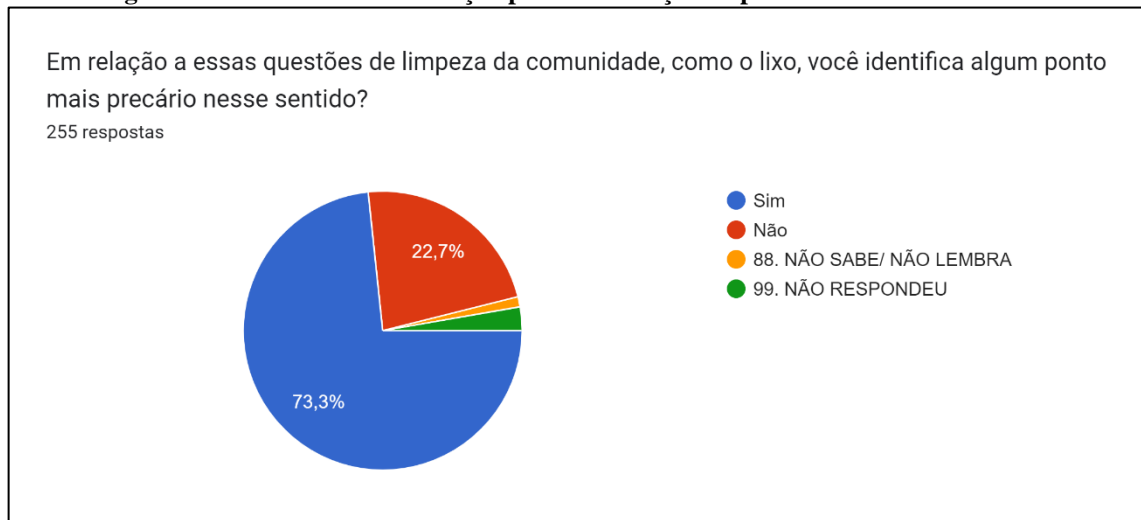
Figura 39 – Gráfico de distribuição por existência de saneamento básico em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Em relação à questão 48 do questionário, a qual perguntava sobre pontos mais precários de limpeza urbana/acúmulo de lixo no território de Tijolos, 73% afirmaram que esses pontos existem e 23% que não (figura 40). Entre os que informaram “sim”, foi possível observar, pelas respostas abertas fornecidas na questão 49 do questionário, que os lugares mais críticos se concentram, nos termos dos respondentes, em “no começo das ruas Tijolos e Fragatas” e, ainda, de forma não especificada, “em frente da rua”, “em frente das casas”, “no começo das ruas” e “na saída das ruas”.

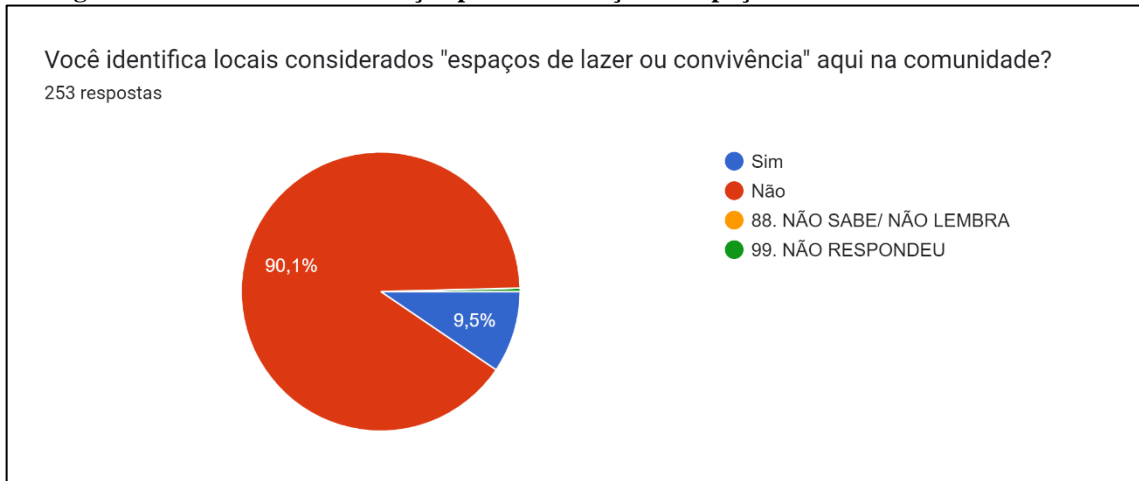
Figura 40 – Gráfico de distribuição por identificação de ponto crítico de lixo em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Para concluir o bloco B do questionário, foram levantadas perguntas sobre espaços de lazer/convivência em CT, bem como sobre o uso dos espaços públicos da comunidade. O gráfico presente na figura 41 abaixo, em conjunto com a leitura das questões abertas 51 - “se sim, qual(is)?” - e 52 - “se não, conseguiria indicar o que e onde esses espaços poderiam funcionar?”, nos mostram que é fato não existirem espaços de lazer e/ou convivência em Tijolos. Dos 10% do total de pessoas que responderam que “sim”, ou seja, identifica esses locais na comunidade, foi possível observar que as respostas citavam apenas “praça”, “pracinha” e “praça embaixo do viaduto”. Nesse ponto, torna-se interessante confrontar tais dados com as respostas à pergunta 52 acima colocada, isto é, dos que não identificam esses espaços, uma vez que, entre os que responderam um lugar potencial para espaço de lazer, a resposta também se concentrou em “praça” e “praça embaixo do viaduto”, mas contaram com os termos “reativar” e “ativar”. Dessa forma, com a análise qualitativa das respostas, o que parece ser a realidade da CT é a existência de um único local possível de ser enquadrado como de convivência e lazer, mas o mesmo, possivelmente, não está em condições de uso no momento presente à realização desta pesquisa.

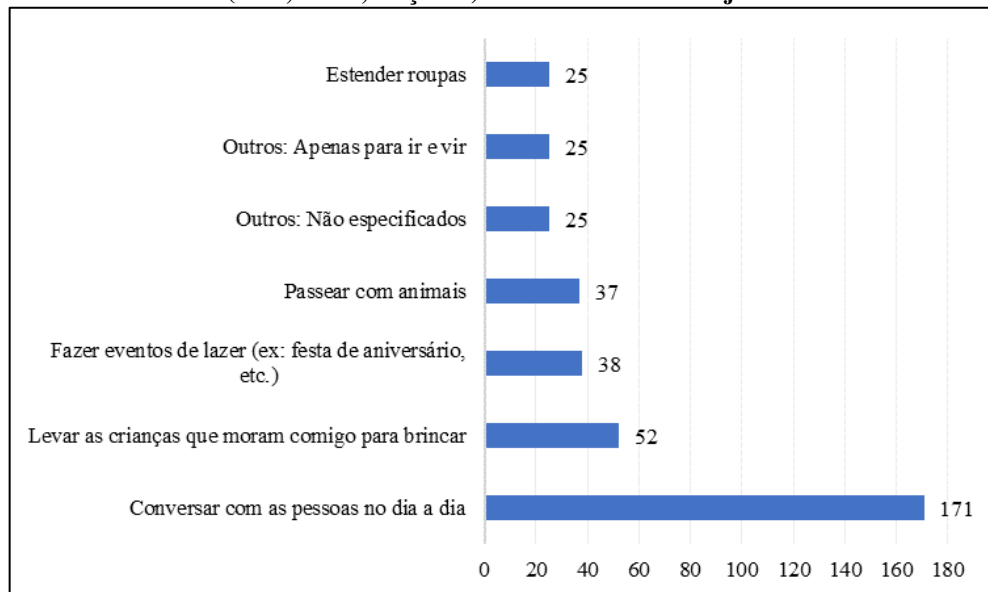
Figura 41 – Gráfico de distribuição por identificação de espaços de lazer/convivência em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Por fim, a última questão desta seção, pergunta 53 no questionário, procurou identificar quais seriam os usos mais frequentes por parte dos moradores das ruas, becos, calçadas de Tijolos. Algumas alternativas foram pré-definidas, mas era possível marcar múltiplas respostas, bem como indicar “outros usos”. A figura 42 demonstra, a partir da contagem das categorias mais citadas em números absolutos, que os usos mais corriqueiros dos espaços públicos de CT são para “conversar com as pessoas no dia a dia” e “levar as crianças que moram comigo para brincar”.

Figura 42 – Gráfico de distribuição em números absolutos por categorias de uso dos espaços públicos (ruas, becos, calçadas) da comunidade de Tijolos



Fonte: Elaboração própria (2022).

2.1.3 Bloco C - Memória e participação no território

Esta última seção da etapa 1 da pesquisa diz respeito a aspectos mais qualitativos e subjetivos sobre Tijolos e seus moradores. Aqui, buscamos traçar um panorama, através das respostas discursivas, que pudesse nos aproximar de uma história social da comunidade no sentido de memória do lugar, participação popular e comunitária, bem como de características ligadas a manifestações culturais e outras atividades. No entanto, os dados coletados, de modo geral, nos parecem limitados para tanto, uma vez que, como veremos, parte importante das pessoas entrevistadas não soube responder às questões e/ou não se enquadravam nos seus desdobramentos.

Embora os resultados deste diagnóstico nos mostraram que a maioria das pessoas mora em Tijolos há mais de 20 anos – retomando, aqui, a questão 30 do questionário (“há quanto tempo você reside na comunidade?”), trabalhada no início do bloco B -, a maior parte dos respondentes não sabe ou não ouviu falar de como a vida na comunidade. Como representado abaixo, na figura 43, 61% disseram “não”, 27% “sim” e 11% “não sabem/não lembram”.

Os 27% que responderam “sim”, quando contados em números absolutos, refletem 65 pessoas do total da amostra final de 255. A leitura de suas respostas à questão 55 – “se sim, poderia nos contar um pouco?” – nos leva a um aspecto predominante sobre a constituição de Tijolos enquanto comunidade no Recife. Segundo os informantes, o território “era mangue/maré”, tinham “casas de palhas/tábuas” e, principalmente, “era um lugar de depósito de tijolos para construções como aeroporto, Igreja de Boa Viagem, Holiday e Califórnia⁸”

Ademais, nas conversas com os pesquisadores de campo, todos moradores da CT, foi possível extrair mais detalhes sobre a comunidade que, mesmo que de maneira sutil, aparecem em algumas respostas dos entrevistados. A história do território que hoje se conhece como Tijolos remonta à um terreno privado que passou a ser ocupado através de uma espécie de loteamento, em que a proprietária e, posteriormente, seu filho, recolhia o pagamentos das mensalidades por parte dos novos habitantes - alguns, inclusive, informaram que familiares mais antigos ainda tinham as “cadernetas” dos aluguéis pagos.

⁸ “Holiday” e “Califórnia” são dois edifícios localizados no bairro de Boa Viagem construídos na década de 1950 e considerados, à época, marcos da arquitetura moderna do Recife.

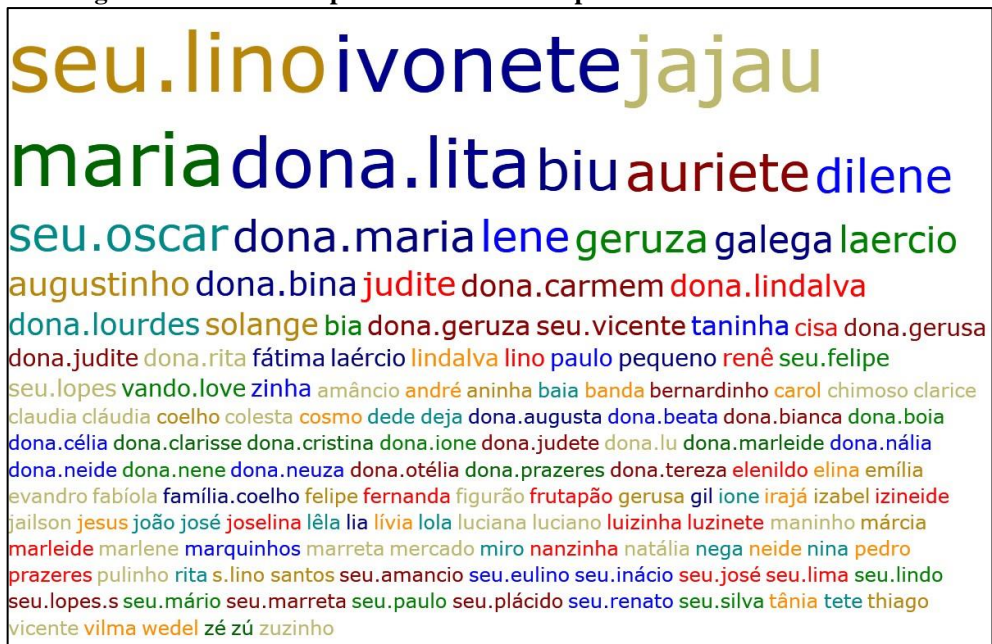
Figura 43 – Gráfico de distribuição por conhecimento sobre o início de CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

A questão 56 questionou sobre quem seriam pessoas “marcantes” na comunidade. Dos 255 respondentes, 23 não responderam, 9 disseram “ninguém” e 8 “não sabem/não lembram”. Entre as 224 pessoas restantes do total, apesar da variedade de nomes, alguns foram citados com mais frequência. Para uma melhor visualização, optamos por trabalhar com uma nuvem dos nomes presentes no conjunto das falas analisadas. A figura 44, nesse sentido, nos indica que algumas figuras marcantes na comunidade são: Seu Lino, Ivonete, Jajau, Dona Maria, Dona Lita, Biu, Auriete, Dilene, Laércio, Maria Galega, Irmã Judite, entre outras.

Figura 44 – Nuvem de palavras referente às pessoas marcantes mais citadas

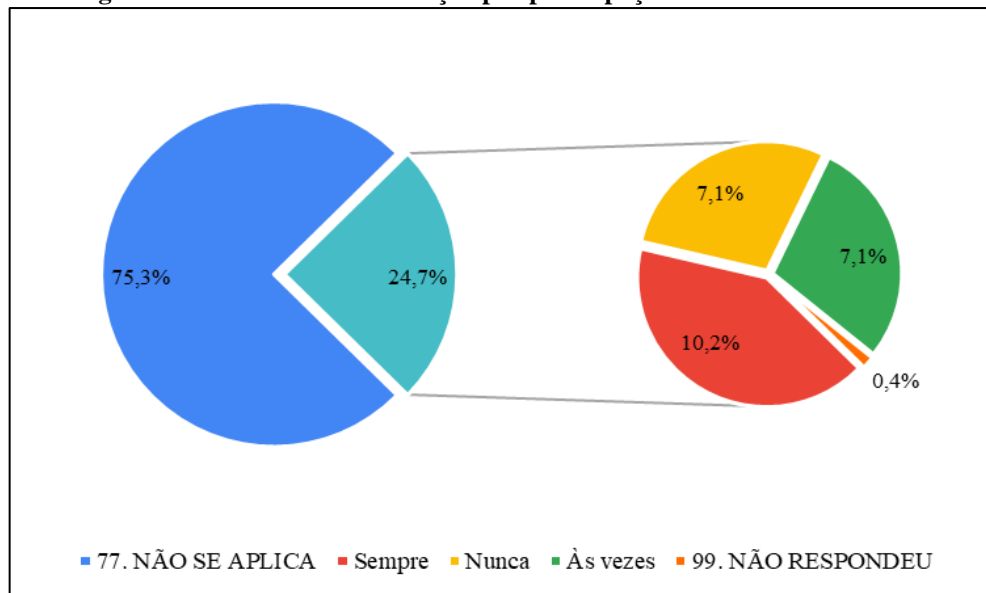


Fonte: Elaboração própria (2022).

As questões 57 a 62 do questionário trataram, respectivamente, sobre a existência/conhecimento e participação das pessoas entrevistadas em: i) “atividades/manifestações culturais”; ii) “atividades religiosas”; e iii) “organizações comunitárias” na comunidade. No primeiro caso, apenas 69 pessoas responderam que conhecem alguma atividade cultural em Tijolos, em que a resposta central foi “Festa junina/São João” e, conforme figura 45, o percentual de participação varia entre “às vezes” e “nunca”, quando somados.

Já em relação às “atividades religiosas”, o número de respostas foi maior (135 pessoas) e as principais foram “terço da família”, “terço do mês de maio”, “cultos”, “culto infantil”. Ainda, como mostra a figura 46, a taxa de participação é maior na alternativa “nunca” com cerca de 20% dos respondentes válidos. Por fim, no que diz respeito às “organizações comunitárias”⁹, em números absolutos, 234 pessoas responderam “não sabem/não lembram”, valor que equivale a cerca de 92% do total. De todo modo, dos apenas 10 “válidos”, 4 citaram o “grupo da pelada”; 3, “a associação de moradores, mas que não está ativa”; 2 falaram das atividades de esportes que funcionam na FPS; e 1 o reforço escolar na casa de uma moradora.

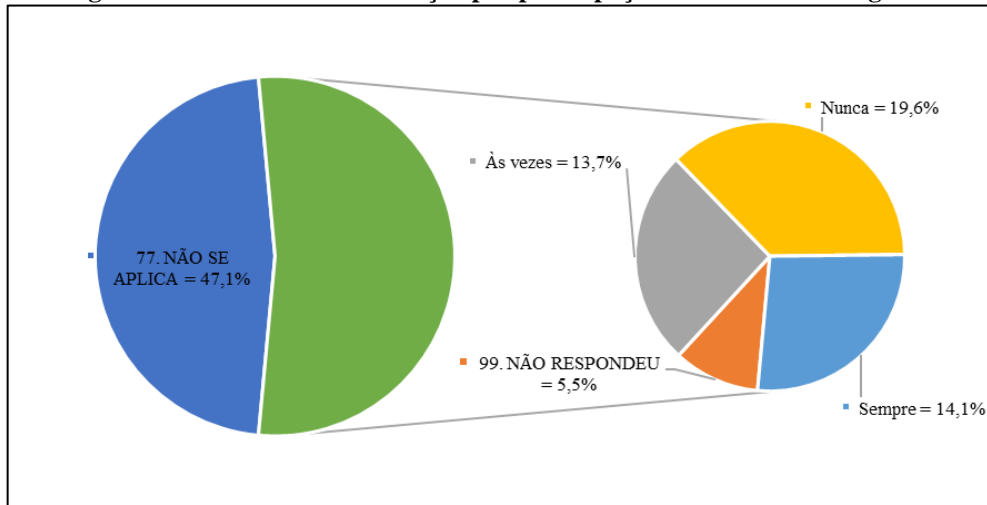
Figura 45 – Gráfico de distribuição por participação em atividade culturais



Fonte: Elaboração própria (2022).

⁹ O número tão baixo de respondentes “válidos” torna insignificante o tratamentos dos dados sobre participação em organizações comunitárias.

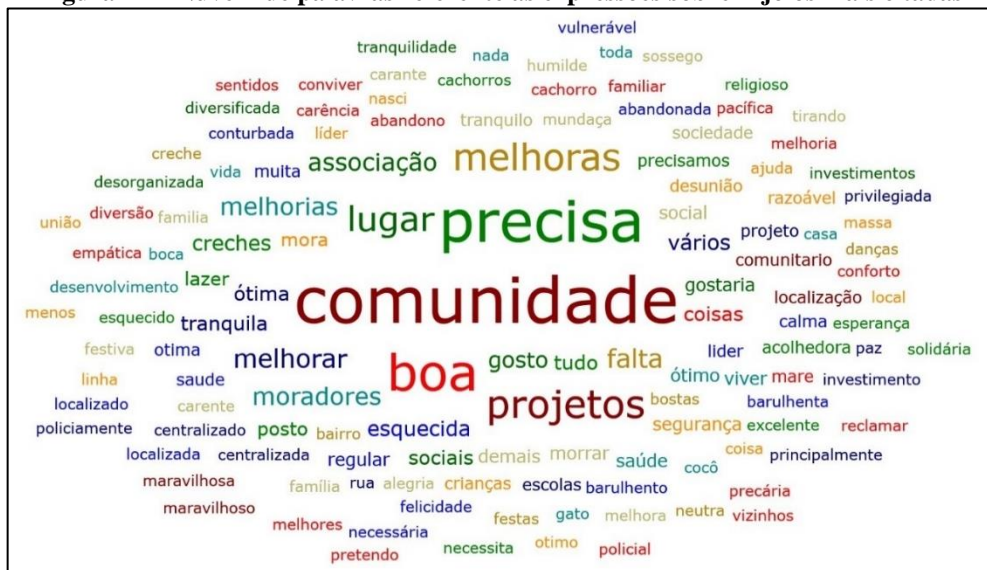
Figura 46 – Gráfico de distribuição por participação em atividades religiosas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Enfim, chegamos ao final do questionário da primeira etapa da pesquisa. A última pergunta procurou acessar de que maneira os moradores de Tijolos descreveriam a comunidade em poucas palavras. A nuvem de palavras da figura 47 ilustra bem o que apareceu com maior frequência nessas respostas: “boa” e “precisa” caminharam juntas. Os respondentes, grosso modo, definiam que Tijolos é uma bom lugar para se morar, mas precisa de melhorias. Nesse aspecto, algumas comentários extras, inseridos ao final do questionários, apontam quais “soluções” são esperadas no sentido de tornar a comunidade “melhor”: atividades e projetos voltados para crianças e idosos, espaços de lazer, serviços ligados à saúde integral e creches parecem ser desejos comuns.

Figura 47 – Nuvem de palavras referente às expressões sobre Tijolos mais citadas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 48 – Quadro de comentários extras ao questionário (falas dos respondentes)

<i>Algum projeto para crianças, para cuidar, fazer reforço, como também atividades para os idosos, seria muito bom para os moradores</i>
<i>Aqui deveria ter áreas de lazer, esportes, grupos de leitura para incentivar os jovens e crianças</i>
<i>Aqui precisa de uma pessoa que assuma o lugar de líder comunitário para entrar em várias coisas, pois temos muitas crianças e idosos.</i>
<i>Colocar creches e espaços de lazer</i>
<i>Colocar parque para crianças e academia da cidade</i>
<i>Creche e área de lazer para crianças</i>
<i>Escolinha para crianças</i>
<i>Gostaria de atividades físicas para os moradores</i>
<i>Gostaria de um posto médico, área de lazer para as crianças, uma creche para as crianças e atividades para mães.</i>
<i>Gostaria de ver atividades para idosos, e lugar de lazer para as famílias</i>
<i>Gostaria de ver uma organização melhor, ajuda para idosos e crianças</i>
<i>Gostaria que aqui na comunidade tivesse lideranças e associação</i>
<i>Gostaria que tivesse mais facilidade no acesso à saúde e um espaço de lazer para crianças</i>
<i>Gostaria que tivesse oportunidade de estudo, lazer, saúde</i>
<i>Gostaria que tivesse um projeto com idosos, atividade física, artesanato</i>
<i>Gostaria que tivesse uma creche</i>
<i>Lugar de lazer para as crianças</i>
<i>Melhorar a comunidade. Com cursos profissionalizantes e com trabalhos sociais.</i>
<i>Parquinho para crianças, arrumar o asfalto da rua</i>
<i>Priorizar os moradores a evoluir</i>
<i>Que trouxessem uma forma de ajudar os moradores para arrumar emprego</i>
<i>Seria bom que existisse atividades para crianças</i>
<i>Uma creche.</i>
<i>Uma praça para levar as crianças para brincar e uma praça da cidade.</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

2.2 A REALIDADE DOS COMÉRCIOS DE TIJOLOS

Esta seção do presente relatório abordará os achados da etapa 2 da pesquisa de campo realizada em Tijolos, em que um questionário específico (Q2)¹⁰ foi aplicado com os comerciantes/empreendedores da comunidade. No total, 54 pessoas responderam às 37 questões, divididas em três blocos, que procuraram conhecer a realidade dos negócios existentes em CT.

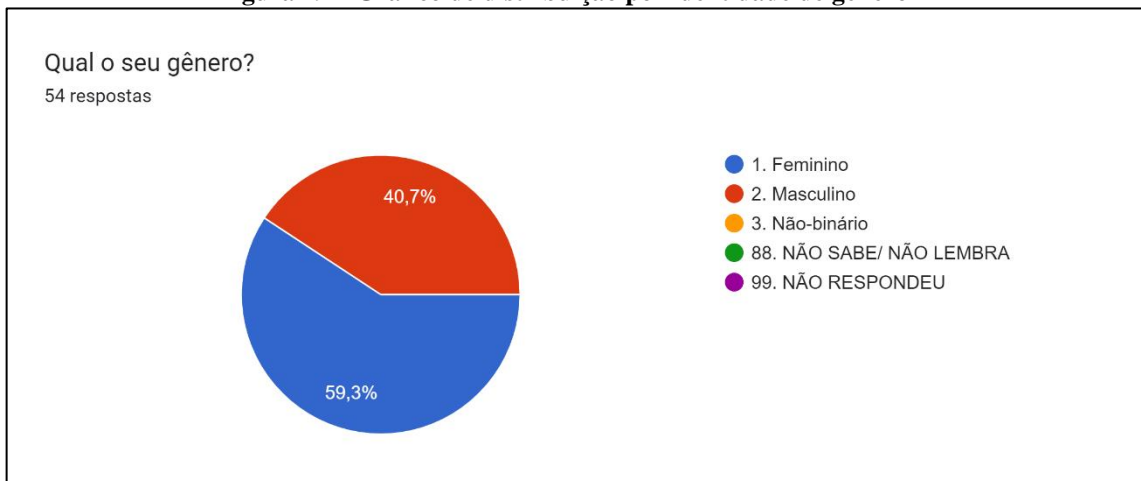
2.2.1 Bloco A - O perfil de quem empreende

¹⁰ O questionário Q2 aplicado pode ser acessado através do link: https://drive.google.com/file/d/16C3yogKqbiqaUmjrvjOWP_8NFXHJ25Hp/view?usp=sharing.

O primeiro bloco de questões, assim como no questionário aplicado na etapa 1 apresentado na seção anterior deste diagnóstico, traçou o perfil das pessoas que empreendem na comunidade. Conforme os gráficos abaixo ilustram, temos que, entre os respondentes:

- i) 60% são do gênero feminino (figura 49);
- ii) 65% se declaram pardas (figura 50);
- iii) as cinco maiores porcentagens, no que diz respeito à faixa etária, quando somadas, indicam 67% com idade entre 35 e 59 anos (figura 51);
- iv) 24% possuem ensino médio completo, quanto ao grau de escolaridade (figura 52);
- v) 58% têm na opção “casados/união estável/mora com companheiro(a)” o estado civil (figura 53);
- vi) os percentuais majoritários, sobre a quantidade de filhos, são 35% para dois, 22% para 1 e 20% para nenhuma (figura 54);
- vii) 69% possuem renda familiar mensal até R\$1200,00 (figura 55);
- viii) e, por fim, referente à residência pessoal, 54% moram na mesma casa que o negócio e 32%, em “local diferente do negócio – outro bairro/comunidade”, ou seja, fora de Tijolos (figura 56).

Figura 49 – Gráfico de distribuição por identidade de gênero 2



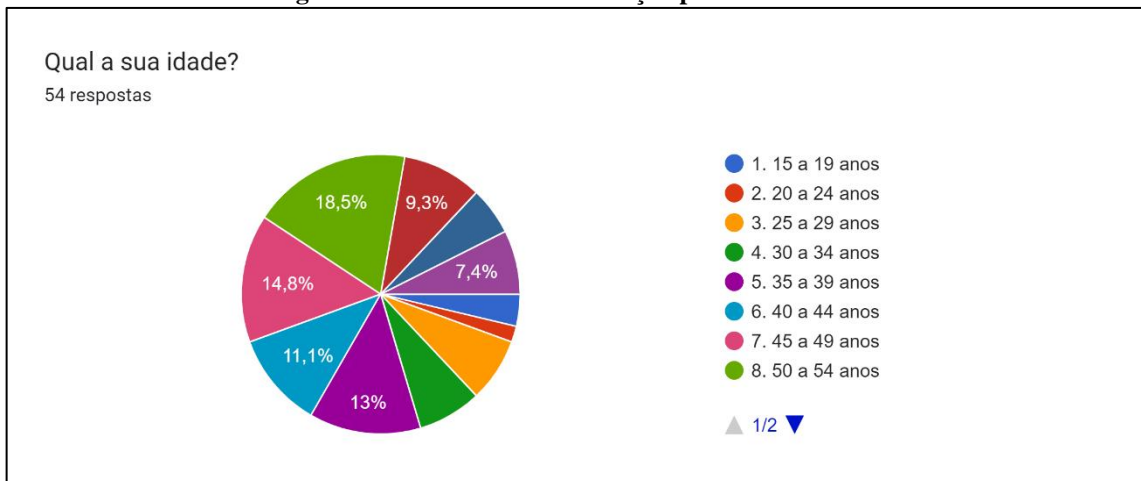
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 50 – Gráfico de distribuição por cor/raça 2



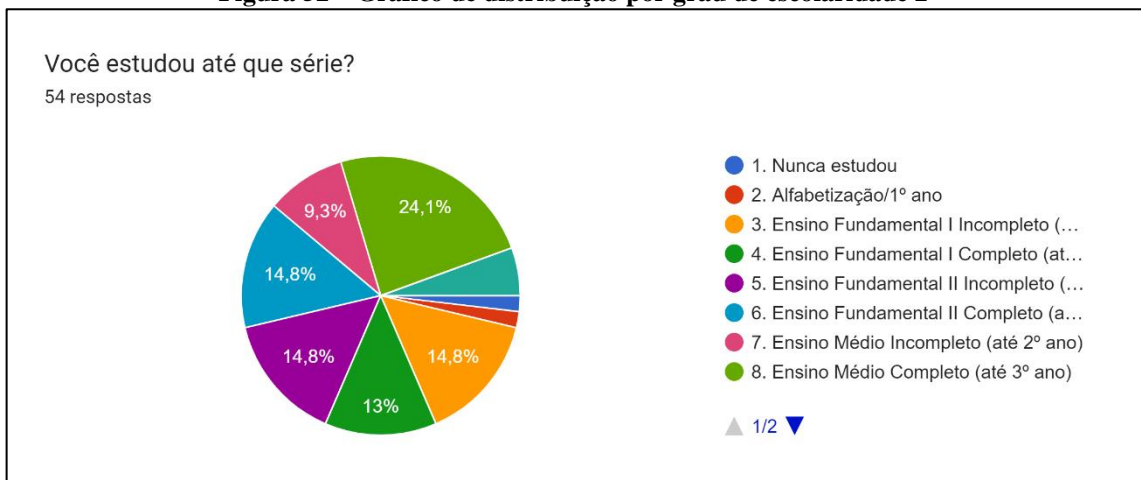
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 51 – Gráfico de distribuição por faixa etária 2



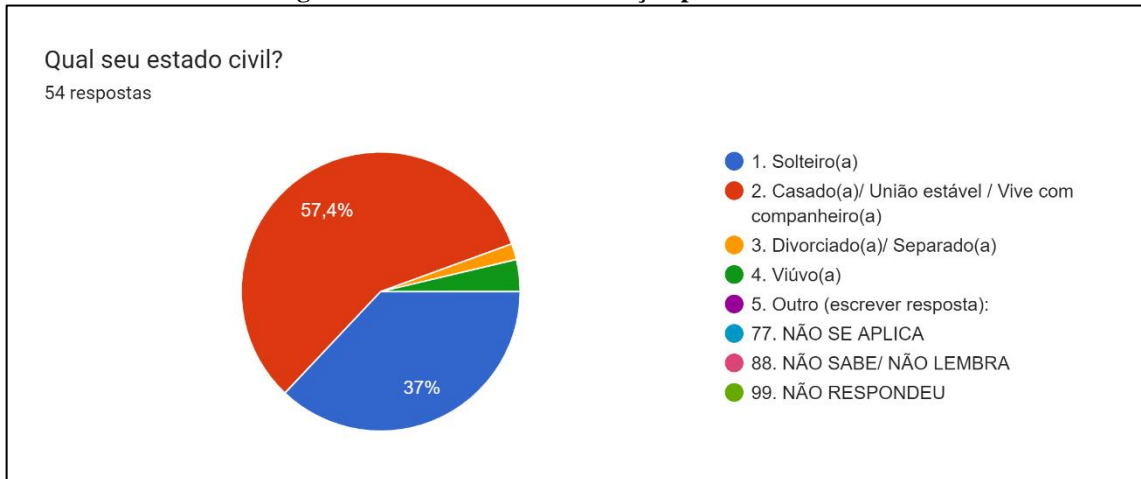
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 52 – Gráfico de distribuição por grau de escolaridade 2



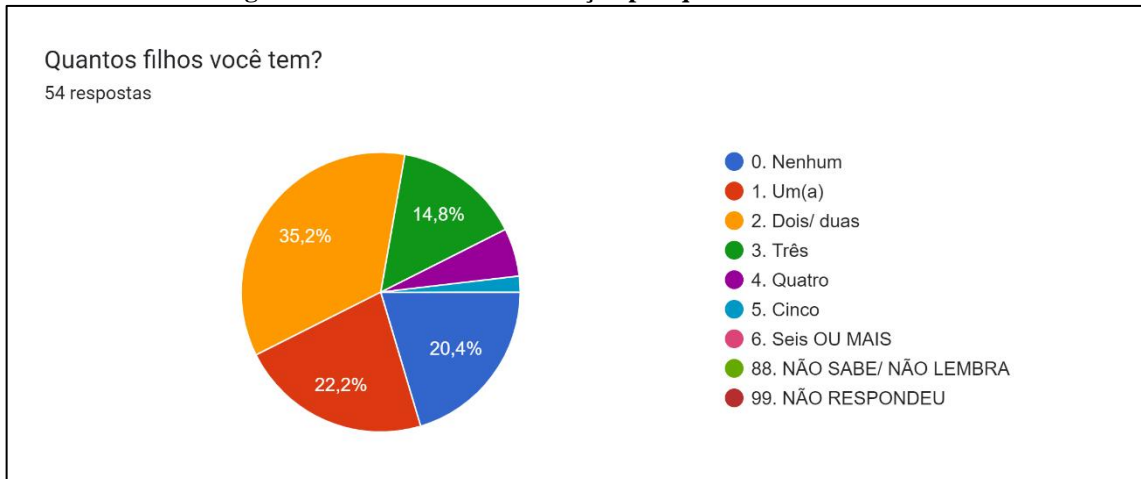
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 53 – Gráfico de distribuição por estado civil 2



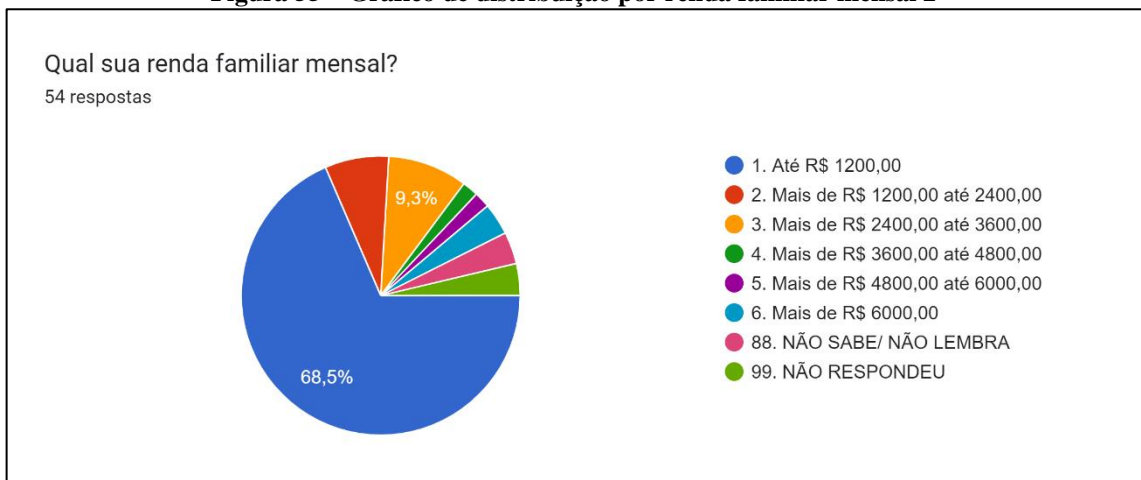
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 54 – Gráfico de distribuição por quantidade de filhos 2



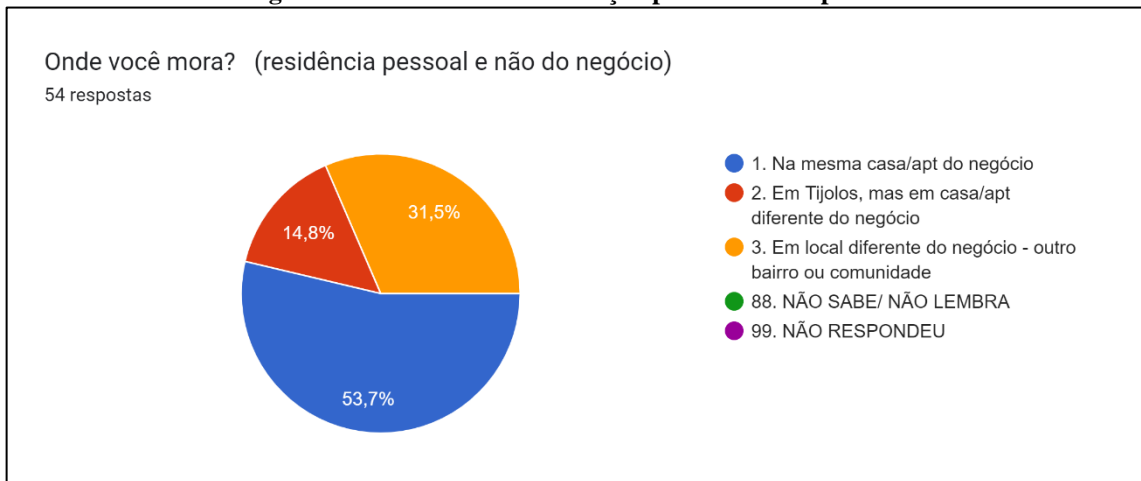
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 55 – Gráfico de distribuição por renda familiar mensal 2



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 56 – Gráfico de distribuição por residência pessoal

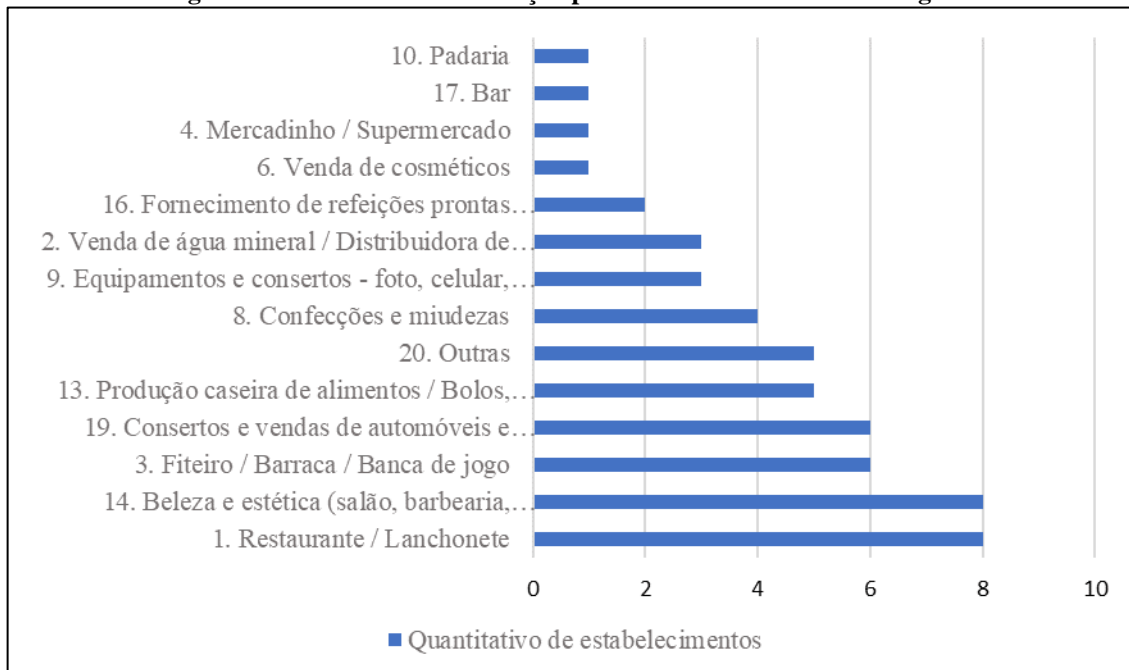


Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

2.2.2 Bloco B - O perfil do negócio

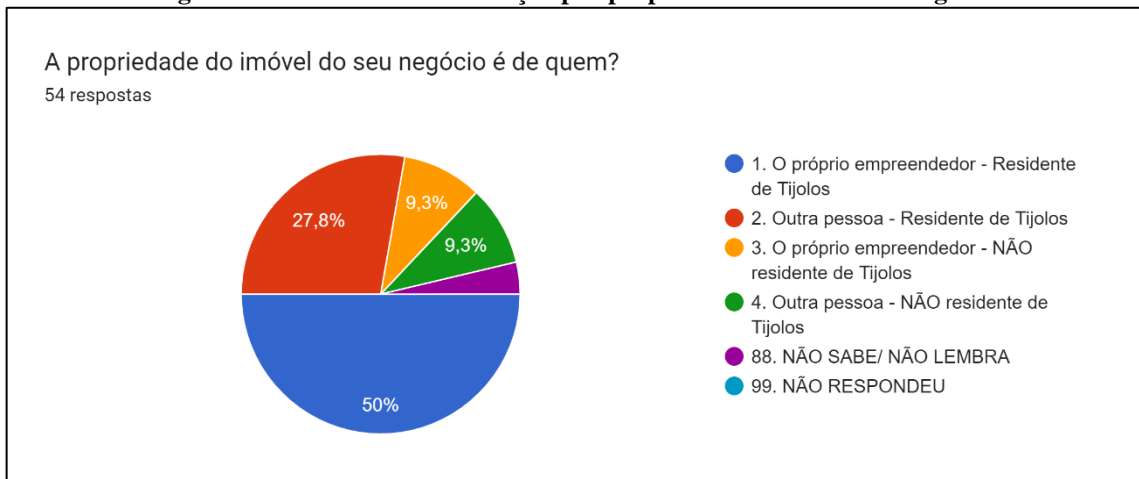
O segundo bloco do instrumento de pesquisa aplicado buscou identificar o perfil do negócio ao qual a pessoa entrevistada se vincula. Aqui, se concentrou a maior parte das perguntas do Q2.

A partir de algumas categorias pré-definidas e padronizadas após tabulação, observou-se que os dois principais “ramos” de atividade econômica dos negócios de Tijolos estão nas áreas de alimentação - “restaurante/lanchonete” - e “beleza e estética”. Esses dados foram contados em números absolutos e podem ser vistos na figura 57, logo abaixo.

Figura 57 – Gráfico de distribuição por atividade econômica do negócio

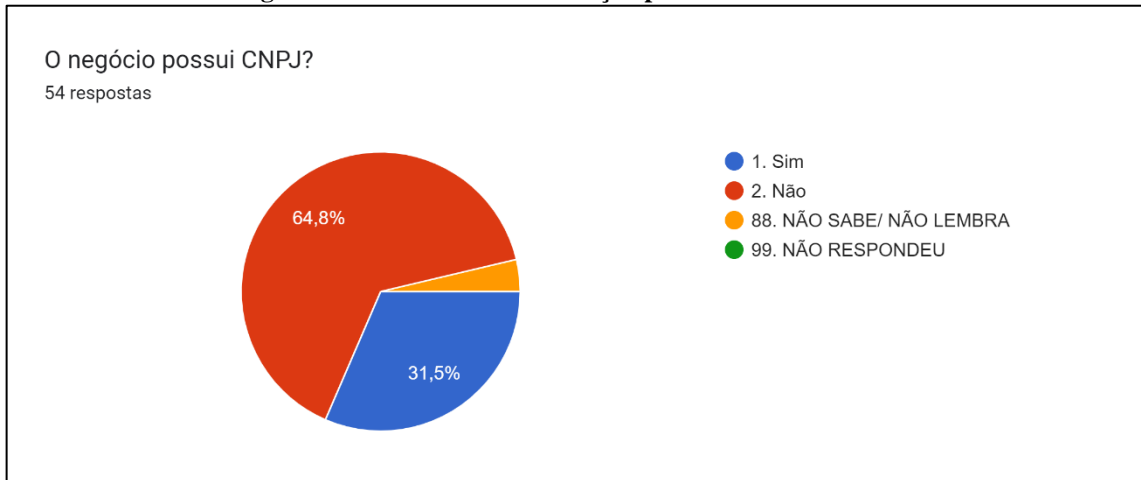
Fonte: Elaboração própria (2022).

As figuras 58 a 62 a seguir apontam, respectivamente, que: i) quanto à propriedade do imóvel do negócio, 50% é do próprio empreendedor morador da CT e 28% é de outra pessoas, mas também moradora de Tijolos; ii) 65% dos negócios não têm CNPJ e, dos 32% que possuem registro, a maioria é do tipo Microempreendedor Individual (MEI); iii) 32% possuem o negócio em Tijolos “há alguns meses até 1 ano”, 28% há “mais de 10 anos” e 26% há “mais de 1 anos até 5 anos”; e iv) 69% dos empreendimentos da comunidade são de pessoas sem empregados, ou seja, que trabalham sozinhas no próprio serviço/comércio.

Figura 58 – Gráfico de distribuição por propriedade do imóvel do negócio

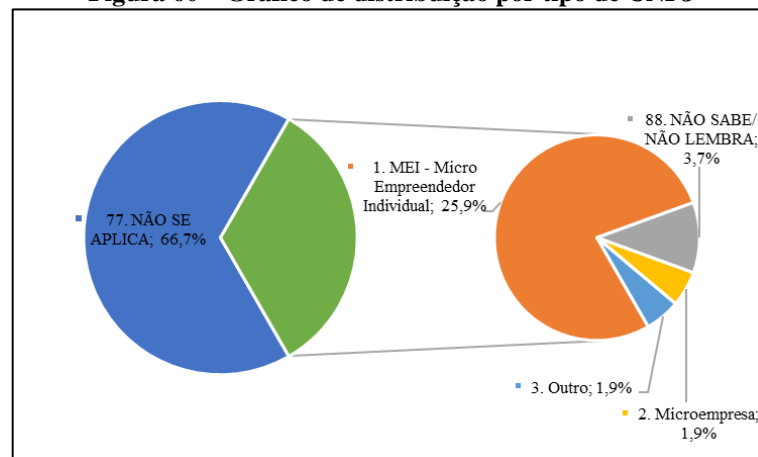
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 59 – Gráfico de distribuição por existência de CNPJ



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 60 – Gráfico de distribuição por tipo de CNPJ

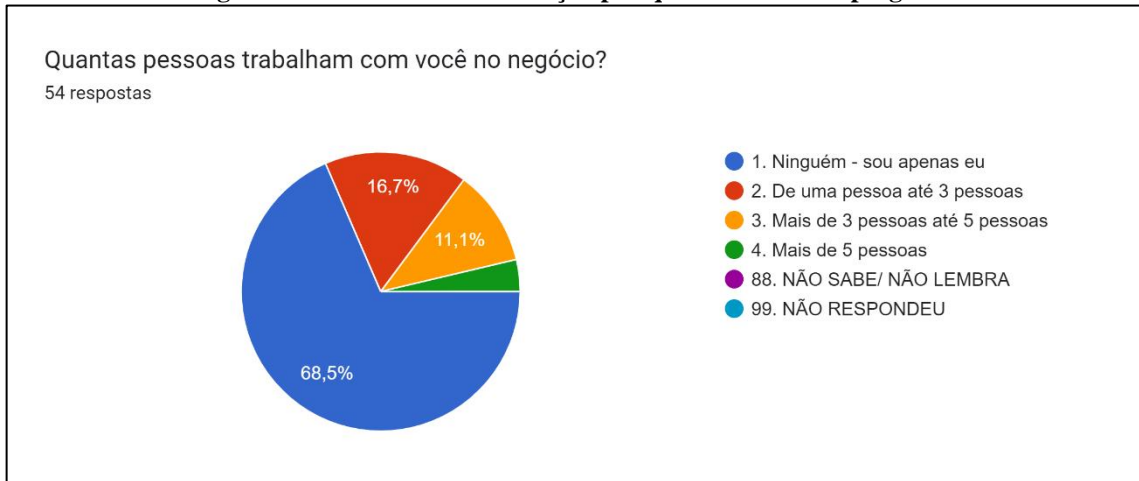


Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 61 – Gráfico de distribuição por tempo do negócio em CT



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 62 – Gráfico de distribuição por quantidade de empregados

Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

No que diz respeito ao faturamento médio mensal, a maioria das respostas (59%) indica que os negócios da CT funcionam com recursos de até R\$1200,00 (figura 63) e, ainda, que 67% dos respondentes consideram o empreendimento como a principal fonte geradora de renda familiar (figura 64).

Ademais, as respostas discursivas da questão 26 do questionário mostram que as fontes de fornecimento mais citadas foram “centro do Recife/cidade” e “atacadão”. Além disso, como ilustrado a figura 65, a maioria dos comércio da comunidade (57% disseram “ambos”) possui clientela mista, de moradores e não moradores de Tijolos, mas a parcela de “apenas moradores” é mais significativa.

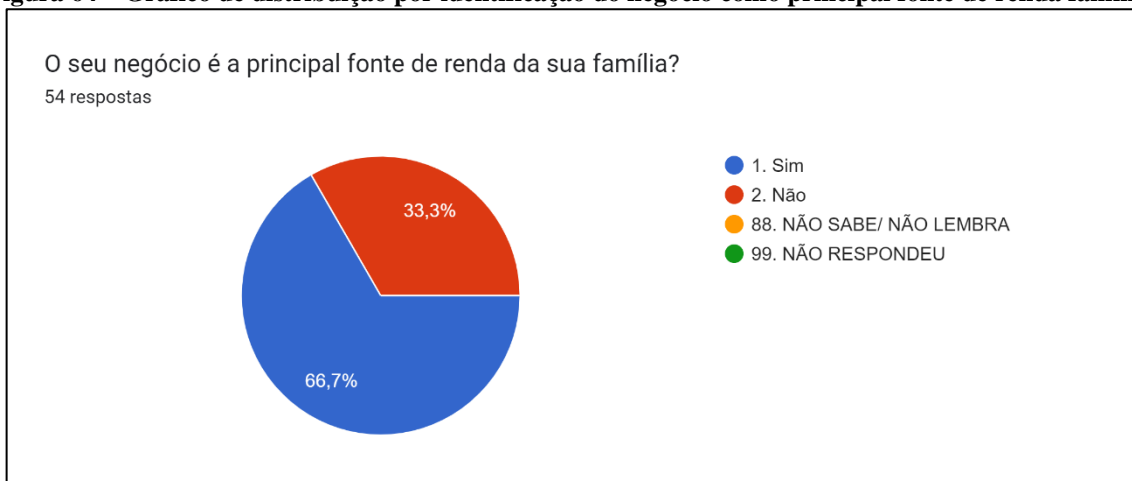
Por fim, ao final do bloco B, indagamos os entrevistados sobre o principal turno de funcionamento dos seus negócios e expressivos 44% indicaram que funcionam “manhã, tarde e noite”, seguidos de 32% de “só manhã e tarde”, como mostra o gráfico da figura 66.

Figura 63 – Gráfico de distribuição por faturamento médio mensal



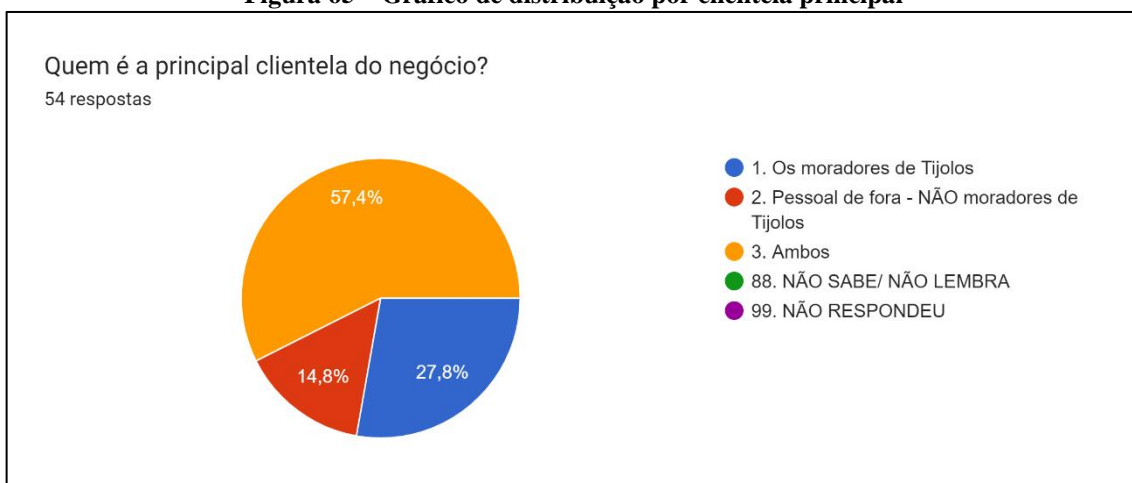
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 64 – Gráfico de distribuição por identificação do negócio como principal fonte de renda familiar

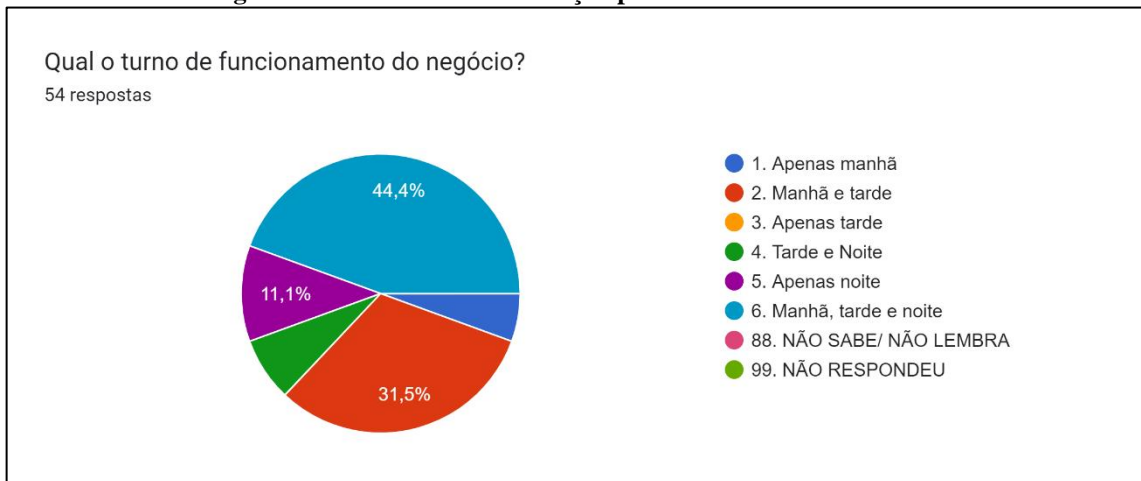


Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 65 – Gráfico de distribuição por clientela principal



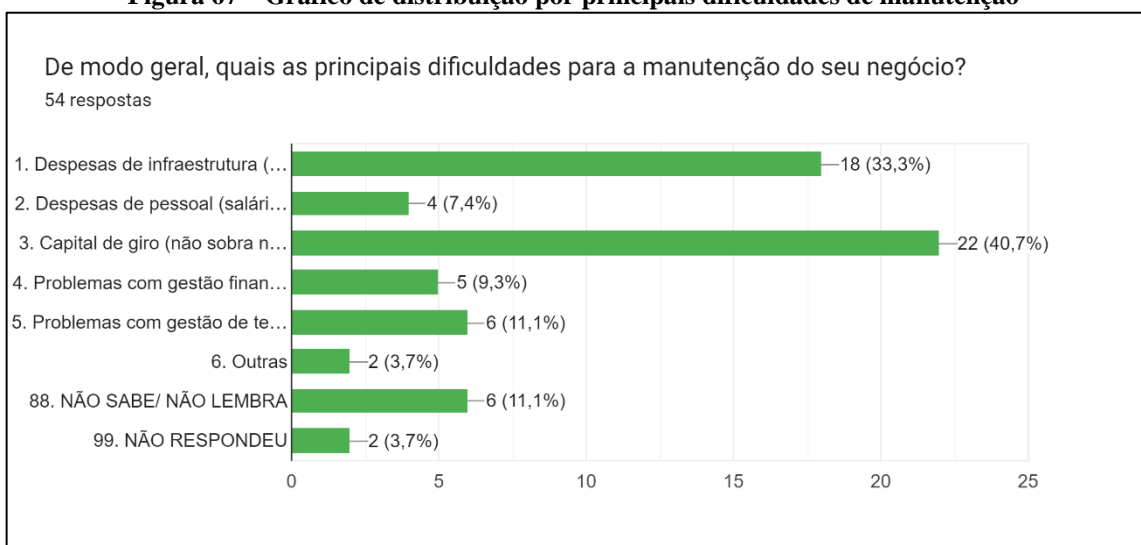
Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 66 – Gráfico de distribuição por turno de funcionamento

Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

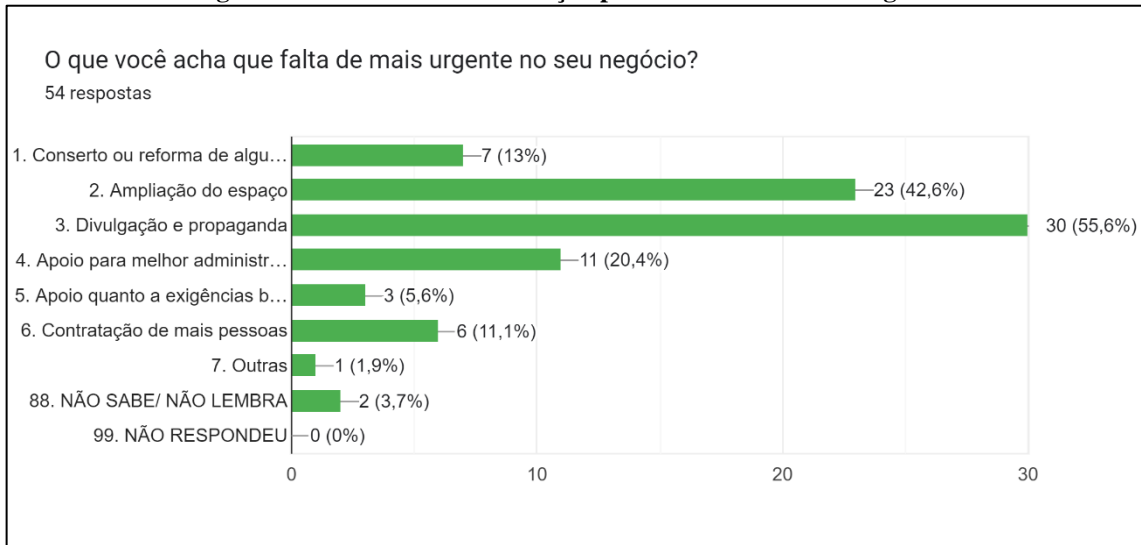
2.2.3 Bloco C - Algumas potencialidades de limitações

A seção final deste questionário traz algumas questões consideradas mais voltadas para percepções subjetivas dos empreendedores de Tijolos. Questionados sobre as principais dificuldades para a manutenção do negócio, entre as categorias estabelecidas previamente – as quais não eram excludentes entre si -, a referente à falta de “capital de giro” foi predominante, com 41% das respostas, seguida de 33% de respostas sobre “despesas de infraestrutura” (figura 67). Ainda, conforme mostra a figura 68, acerca de necessidades mais urgentes, ficou claro que “divulgação e propaganda” é o aspecto mais requisitado (56%), seguido de “ampliação do espaço” (43%) e “apoio para melhor administração do dinheiro” (20%).

Figura 67 – Gráfico de distribuição por principais dificuldades de manutenção

Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 68 – Gráfico de distribuição por necessidades mais urgentes



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

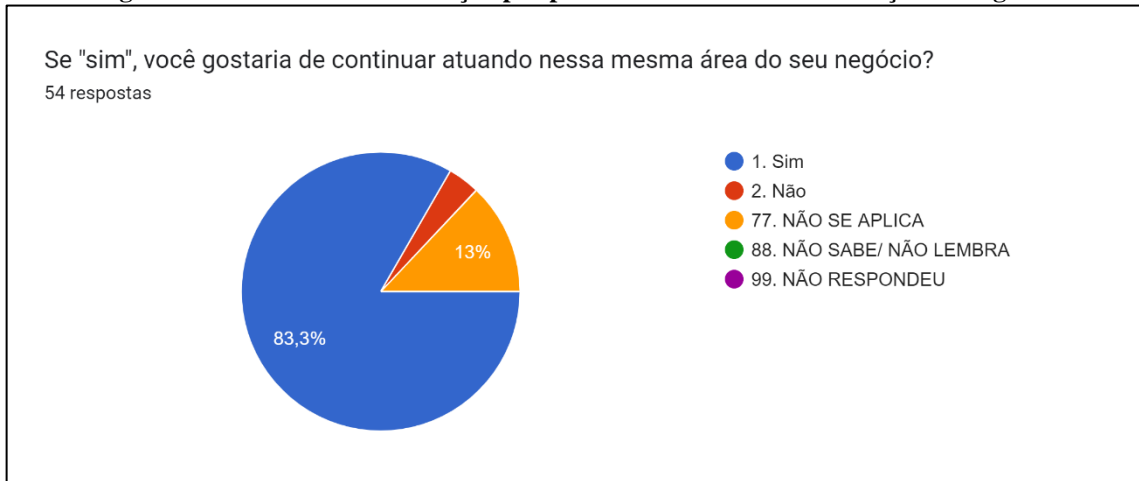
Na tentativa de acessar o interesse dos empreendedores em continuar atuando enquanto tais, 94% dos respondentes disseram que “sim, prefiro ser autônomo(a)/dono(a) do meu próprio negócio”, o que, em números absolutos, diz respeito a 51 pessoas das 54 totalizantes da amostra (figura 69). Além disso, entre essas 51, apenas 1 informou não querer permanecer na mesma área do negócio enquanto 45 responderam “sim”, como observado na imagem 70, representando 83% dos respondentes, visto que 5 pessoas optaram por “não responder”.

Figura 69 – Gráfico de distribuição por vontade de permanecer empreendedor



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

Figura 70 – Gráfico de distribuição por permanência no setor de atuação do negócio



Fonte: Elaboração automática pela plataforma do GoogleForms (2022).

A última questão do questionário, enfim, acessou respostas qualitativas dos empreendedores entrevistados sobre quais ações poderiam ser pensadas para a melhoria do setor comercial de Tijolos como um todo, não só sobre o próprio negócio. Do total das 54 pessoas, 7 disseram “não sabe/não lembra” para a pergunta, 5 não responderam e as 42 restantes reforçaram o que indicamos anteriormente, na análise do que os entrevistados consideram mais urgente nos seus negócios (figura 68): as ações primordiais para melhorar o setor na CT giram em torno de divulgação, redes sociais (Instagram especialmente) e propaganda.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após percorrer todo o percurso de descrição dos resultados da aplicação dos questionários, chegamos à última seção do relatório. Sem pretensões conclusivas, vale destacar o que foi colocada na apresentação deste documento: o objetivo deste trabalho baseou-se em conhecer a comunidade de Tijolos, Imbiribeira/Recife, no intuito de tornar possíveis ações, ligados à responsabilidade social e à extensão universitária da Faculdade Pernambucana de Saúde, de forma mais eficaz e menos distantes da realidade, visto que, para pensar projetos que incidam no mundo social, um primeiro passo importante é saber as particularidades dos lugares e, é nessa perspectiva, que a coleta e análise dos dados traçados nesta pesquisa são parte essencial dos caminhos futuros.

Aqui, em articulação à breve discussão sobre as noções de cidadania regulada, nos aproximamos do trabalho de Sanches (2020)¹¹ ao atualizar o conceito, na busca pela redução das desigualdades. Este relatório não tem o intuito de propor soluções aos problemas debatidos e apresentados, mas sim de ser vetor para que algumas mudanças se concretizem.

Ademais, como maneira de concluir este diagnóstico e com o objetivo de facilitar a consulta dos principais resultados, tanto para a Faculdade Pernambucana de Saúde, quanto para os colaboradores do projeto que poderão fazer uso desses achados, a tabela abaixo resume o que foi encontrado como majoritário nos questionários aplicados.

Figura 71 – Quadro de principais resultados (Q1)

VARIÁVEL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gênero	Feminino
Faixa Etária	33 a 42 anos
Cor ou raça/etnia	Parda
Cidade de nascimento	Recife
Religião	Católica

¹¹ Nas palavras da autora: “Atualmente, uma das formas mais explícitas de regulação da cidadania no país constitui-se pelo local de moradia das pessoas, ou seja, pode-se dizer que nossa cidadania atual é regulada pelo CEP. Isso porque o acesso a um local de moradia reconhecido constitui-se vetor de acesso a muitos outros direitos. [...] Ao levantar a questão da regulação da cidadania pelo CEP, pode-se apontar o vazio legal daqueles que não possuem comprovante de moradia, ou que vivem em locais discriminados, fato que diferencia moradores de bairros de elite e marginalizados. [...] Nas favelas das grandes cidades brasileiras, muitas ruas não são legalmente reconhecidas por lei, o que distancia seus moradores de serviços garantidos apenas àqueles que têm documentos comprobatórios de endereço. As pessoas que vivem nestes locais são obrigadas a conseguir comprovantes falsos ou a depender de micropoderes locais para ter acesso aos direitos. A não legalização destes espaços as afasta do que é considerado cidade de fato, e isso leva a diversos outros problemas: falta iluminação pública de qualidade, falta transporte público, falta saneamento. A ausência de reconhecimento do local de moradia como existente na cidade significa o afastamento do exercício da cidadania: não ter CEP ou viver em um CEP discriminado significa não ser reconhecido como cidadão.” (SANCHES, 2020).

Estado civil	Solteira
Quantidade de moradores na casa	2 a 3 pessoas
Pessoa com deficiência na casa	Não
Pessoa com doença crônica na casa	Sim – Hipertensão
Existência de filhos	Sim
Quantidade de filhos	1 a 2
Grau de escolaridade	Ensino médio completo
Se desenvolve atividade que gere renda	Sim
Ocupação/profissão principal	Autônomos/trabalho por conta própria
Habilidade possível de gerar renda	Sim
Principal pessoa garantidora do sustento da casa	A própria pessoa ou um homem que more com ela
Renda familiar mensal	Até R\$1200,00
Tempo de moradia em CT	Mais de vinte anos
Avaliação sobre morar em CT	Bom
Avaliação do acesso a serviços	Educação: Péssimo Saúde: Péssimo Segurança: Péssimo Iluminação: Bom Coleta de lixo: Bom Limpeza das ruas: Péssimo Pavimentação das ruas: Bom Abastecimento de água: Bom Saneamento básico: Bom Espaços de lazer/convivência: Péssimo
Educação	Bairro frequentado (educação): Boa Viagem Instituição frequentada (educação): 14 Bis, EREMs Santos Dumont e Fernando Mota, EBEG Avaliação da escola (se alguém estuda na casa): Bom
Saúde	Bairro frequentada (saúde): Imbiribeira Instituição frequentado (saúde): Posto do Geraldão, UPA da Imbiribeira Uso nos últimos seis meses (saúde): Sim Avaliação (se usou) (saúde): Bom
Segurança	Instituição frequentada (segurança): Delegacia de Boa Viagem Uso nos últimos seis meses (segurança): Não Avaliação (se usou) (segurança): Não sabe/Não lembra/Não respondeu
Coleta de lixo	Existe coleta Turno principal: manhã Avaliação do serviço: Bom
Saneamento básico	“A comunidade é toda saneada”
Pontos críticos de limpeza urbana	Existem pontos precários; Pontos citados: “começos das ruas” (especialmente Tijolos e Fragatas).
Espaços de lazer/convivência	Não existem; Potenciais lugares: praça embaixo do viaduto.
Uso dos espaços públicos	“Conversar com as pessoas no dia a dia”
História de Tijolos	Não conhecem
Figuras marcante	Seu Lino, Ivonete, Jajau, Dona Maria, Dona Lita, Biu, Auriete, Dilene, Laércio, Maria Galega, Irmã Judite.
Atividades culturais	Não há ou, quando sim, “festa junina”
Atividades religiosas	Sim, terços e cultos
Organizações comunitárias	Não há

Palavra para Tijolos/ Comentários extras	Boa, [mas] precisa [de] melhoria
--	----------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 72 – Quadro de principais resultados (Q2)

VARIÁVEL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gênero	Feminino
Cor ou raça/etnia	Parda
Faixa Etária	35 a 59 anos
Grau de escolaridade	Ensino médio completo
Estado civil	Casados/união estável/mora com companheiro(a)
Quantidade de filhos	2 ou 1
Renda familiar mensal	Até R\$1200,00
Local de residência pessoal	Mesma casa que o negócio
Atividade econômica do negócio	Restaurante/Lanchonete e Beleza/Estética
Propriedade do imóvel	Do próprio empreendedor
CNPJ	Não possuem e, quando sim, são MEI
Tempo do negócio em CT	Há alguns meses até 1 ano
Quantidade de empregados	Ninguém – sou apenas eu
Faturamento médio mensal	Até R\$1200,00
Negócio como fonte de renda principal	Sim
Principais fornecedores	Centro do Recife e Atacadão
Principal clientela	Moradores de Tijolos e não moradores
Turno de funcionamento	Manhã, tarde e noite
Dificuldades de manutenção	Falta de capital de giro
Necessidades mais urgentes	Divulgação e propaganda
Interesse em permanecer empreendedor/ área do negócio	Sim e na mesma área do atual negócio
Ações para melhoria do comércio de CT	Divulgação/ Redes Sociais/ Propaganda

Fonte: Elaboração própria (2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, v. 15, p. 1-18, 2017.
- KREITLON, Maria Priscilla. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. *Encontro anual da Anpad*, v. 28, 2004.
- MOREIRA, Marcelo Sevybricker; SANTOS, Ronaldo Teodoro dos. Cidadania regulada e Era Vargas: a interpretação de Wanderley Guilherme Dos Santos e sua fortuna crítica. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, 2020.
- SALES, Teresa. Caminhos da cidadania: comentários adicionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1994b.
- SALES, Teresa. Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1994a.
- SANCHES, Taísa. “Diz-me onde moras e eu te direi quais direitos tens: cidadania regulada pelo CEP”. *Horizontes ao Sul*, 2020.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira, Rio de Janeiro, *Ed. Campos*, 1979.
- TELLES, Vera. Cultura da dádiva, avesso da cidadania. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1994.